



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo corrcio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
DO

JORNAL DO BRASIL
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Atrahir fortuna ou felicidade por meios psychicos occultos



Qualquer individuo, depois de accumular seu fluido nervoso nos ACCUMULADORES MENTAES, influenciará o ambiente da Natureza, de maneira que, por este meio indirecto de suggestão, fará realizar tudo que deseja,

e tal como, com seus braços, opera ordinariamente o que está na sua vontade! Todos emittem radiações odicas, denominadas Raios N pela sciencia positiva, e que se propagam no espaço como as ondas hertzianas na telegraphia sem fios. Para reconhecer visualmente a existencia dos Raios N. bastará aproximar da cabeça, ou de qualquer nervo ou musculo, um tubo de chumbo com alguns centimetros de comprimento, tendo na parte interna um pedacinho de cartão coberto de platinocyanureto de potassio: olhando-se para o interior do tubo, vê-se que o platino-cyanureto torna-se luminoso quando em frente aos musculos e nervos, e que o movimento dos nervos augmenta a intensidade da luz. Póde-se portanto verificar assim a actividade nervosa ou odica de cada individuo. Em varios paizes muito dos quaes são hoje millionarios produziram pela influencia odica dos ACCUMULADORES, o psychismo que lhes deu a felicidade.

Se quizerdes ganhar muito dinheiro, fazer curas em vós mesmos ou nos outros por simples vontade, obter lucrativo emprego, alcançar amor ou amizade de alguém, tudo por meios occultos, porém sérios, bastará preparardes vós mesmo com vossa vontade estes ACCUMULADORES, e trazel-os nos vossos bolsos, pois são de pequeno formato e dissimula-se em qualquer roupa! Operam no ambiente como um torpêdo espirital e em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o phonographo reproduz a voz «Se diz o sabio Dr. Ochorowicz, a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as idéas tendem a transformar em actos ou formas estas, em dadas condições (as praticas com os Accumuladores), produzem as idéas e como taes suggestionam o que desejamos se realize»! Sabe-se, além disso, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor se torne amarello como topazio, —

o espatho azul, verd como a esmeralda, — o espatho violeta, azul como a saphira; por outra, o sabio professor. Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor podem ser adquiridas nas joalherias por mais de cinquenta francos o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes a pedras preciosas naturaes.

Tendes algum desejo que, apesar do vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou no commercio? Precizaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguém que vos tenha separado? Curar vicio de hebdida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar um emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar

a vista ou a memoria? Adivinhar os numeros da sorte? Atrahir abundancia de dinheiro? Empregue os ACCUMULADORES MENTAES numeros 5 e 6. Nada tem de feitiçaria ou contrario á religião. É uma descoberta de influencia occulta da propria vontade para dar magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por cauza da voz que foi nelle gravada, com a saturação da vontade dos ACCUMULADORES.

Todo o dinheiro que se gasta com os ACCUMULADORES recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha treze annos! Contra factos não ha argumentos! Um ACCUMULADOR sozinho dá resultado, mas os dois (ns. 5 e 6) quando estão unidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar, curar só com a mão ou em distancia, em summa são muito mais efficazes para qualquer fim.

PREÇO DE CADA UM — 33\$000. Os dois por junto não tem abatimento. Custam 66\$000.

A remessa faz-se em registrado pelo Correio com todas as instrucções em impresso quanto ao modo de uzar os ACCUMULADORES, os quaes **duram para sempre só com uma preparação** e ficam desde então com a força em augmento tanto maior quanto mais tempos estiverem em poder d'aquelle que os compra e prepara para seu uso. Não offerecem perigo, são de facil preparo, **mesmo por pessoa de pouca intelligencia**, e podem ser uzados tambem por senhoras, senhoritas e crianças, a bem de sua saude ou outros interesses.

Se não tiverdes recursos ao menos para um dos ACCUMULADORES compraes por 10\$000 o OCCULTISMO PRATICO, com o qual obtereis muitas coisas.

Com este livro se aprende facilmente as sciencias occultas, a feitiçaria, a magia, o hypnotismo, o magnetismo, bem como os meios de, por influencia occulta do pensamento, se atrahir riqueza, as boas collocações, a felicidade, e ficar-se livre das necessidades e perseguições.

A' Federação Theozofica Universal com mais de 15 mil adeptos, vos acceitará sob sua protecção espirital se adotardes o dito livro.

Pedi prospectos.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale ou carta pelo registro chamado **Valor declarado** a LAWRENCE & C., rua da Assembléa, 45 — RIO DE JANEIRO.



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das crianças. — DR. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das crianças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das crianças e Orthopedia — DR. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de crianças — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Crianças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 112 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias de senhoras e partos — Dra. Epnigenia Velga — Consultorio á Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 ás 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

Dra. Judith Santos — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos I nº. 103 — Cattete.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 2866 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães, Doenças da pelle, estomago, pulmao e nervosas, rua 7 de Setembro, 135, Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, nævus, cicatrizes viciosas por queimaduras. Cons. e app. dâ Radium, ás 10 112 e meia e 14 hs. Epiteliomas, espinhas (acné), verrugas, urethrite blenorragica etc.); nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, e traqueza pulmonar; syphilis 606 e 914 e morphéa.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — DR. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras, vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos selos — DR. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pal — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dôr ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua da Assembléa, 28. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo.)

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesopnagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dôr. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anyzio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e comodidade nos preços. — **Oliveira & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.045 Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

Restaurant Jeny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris — Os proprietários avisam aos seus amigos e freguezes que admittiram novo e excellente cosinheiro antigo chefe da Rotisserie Sportman de São Paulo.

Café e Restaurante A Flor do Minho — Antigo Montanha — Especialidade em petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas. — J. Torres. — Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. — Preços inagualaveis, com modidade e asseio.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Restaurant Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a \$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos da meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone central, 257.

A Auxiliadora Juridica — Praça Tiradentes, 77, 1º andar. — Unica que faculta aos seus associados a fiscalisação na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de laticinios, por um chinico de sua inteira confiança, pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

A SEMANA

Domingo	2	Maio
Segunda.	3	
Terça	4	
Quarta...	5	
Quinta...	6	Quarto ming.
Sexta	7	Una Nova a 6
Sabbado.	8	

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é tambem meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manaus e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas.

A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N 249.

LIGHT AND POWER

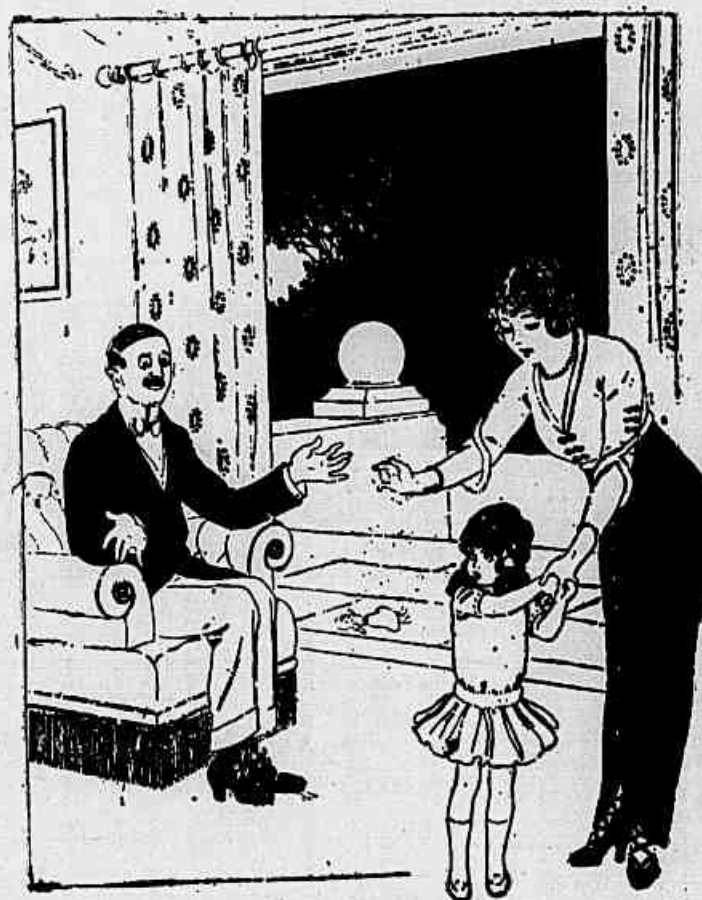
Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Oficina especial para fabricaço e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

Tratamento das tuberculosas

— O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.



— Entã, minha filha, — pergunta com extranhza, a bôia mamã, — porque não queres ir para os joelhos do teu papá?... — Não quero; os joelhos do papá não são meus; são da Miss...

Casas a Prestações

CONSTRUÇÃO IMMEDIATA

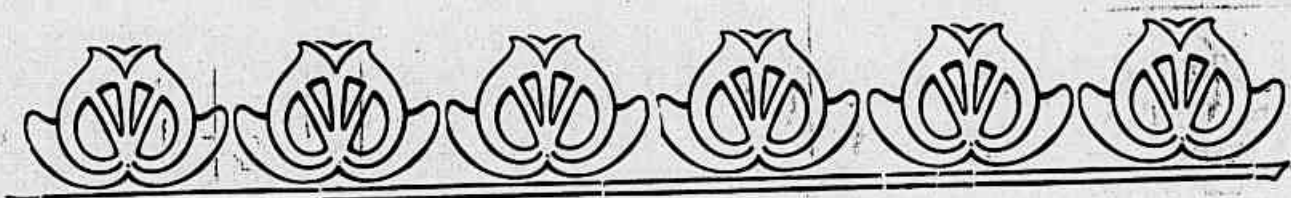
Agora mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado

THEATROS

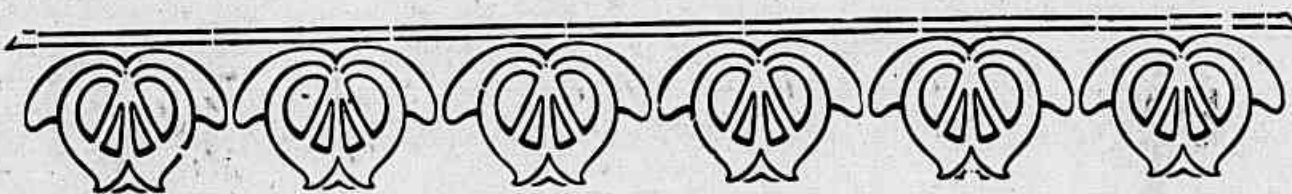
Municipal — fechado.
Lyrico — fechado.
Phenix — fechado.
S. Pedro — «Ai, Philomena».
República — «E'... Elle».
Trianon — «Sherlock».
Apollo — «O Gabirú».
Recreio — «A Garota».
S. José — «Moleiro de Alcalá».
Carlos Gomes — Lucta-Greco Romana.





LEIAM ==
== **OS** ==
== **ANNUNCIOS**
== **NOS BONDS** ==

M.^c Millen & Findley



Pequeno Anúncio e Informações Úteis

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABADO 8 DE MAIO

100:000\$000 Inteiros 8\$000
Em decimos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

Costureira franceza — Fazem-se com grand chic por ultimos figurinos de Paris, vestidos, blusas, robes de soirée, etc.—Mme. DUVAL—46, Rua Frei Caneca (sobrado).

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabribas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Casa Tupan—Especial em fructas, conservas e doces, licores, champagn's e vinhos de mesa.—Recommenda-se o vinho RIO D'ALVA.—L. Ferreira.—Rua da Assembléa 54—Telephone 2.630, central.—Rio de Janeiro.

Agencia Domestica — Creados competentes e apançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Rua da Carioca, 51 — Sobrado.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82.

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco, 165

QUALQUER PESSOA PODE LAVAR ROUPA em 1/2 HORA SEM ESFREGAR E SEM SABÃO COM A **LAVOILINA**

Rs. 5.000\$000.

FABRICANTES: Castro Lyra & C.
Rua dos Ourives, 95



Remettem-se Amostras gratuitamente a quem enviar 300 réis em sellos para o porte.

PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

— Agentes: **Hermann Kalkuhl & C.**, successores de **Souza Filho & C.** — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO

Receitas de cosinha

COELHOS COM MOLHO BRANCO DE LEITE E CEBOLA

Ponha-se um coelho, preparado inteiro, a cozer com agua que sómente o cubra e juntamente um ramo de salsa, uma cebola, 60 grammas de presunto, dois ou tres cravos, pimenta preta inteira e sal. Deixa-se ferver até ficar o coelho bem cozido e aparte-se do lume.

Ao mesmo tempo cozam-se em agua quatro ou cinco cebolas grandes. Quando estiverem bem cozidas e moles, tirem-se da panella, escorram-se, e espremam-se através de um passador de folha até ficar numa massa fina.

Quando se tiverem passado as cebolas todas, deite-se a massa n'um tacho em cima do lume com uma colher bem cheia de farinha, 115 grammas de manteiga, pimenta e sal: mexe-se tudo bem com tres ou quatro colheres de caldo de coelho; quando estiver a manteiga derretida e bem ligada com a cebola e a farinha, deite-se-lhe 4,5 ou 5 decilitros de leite, e deixe-se ferver tudo por uns quinze ou vinte minutos, não deixando de mexer o molho enquanto estiver ao lume. Em seguida tire-se o coelho da panella e ponha-se (sem o caldo) n'uma travessa, e deite-se por cima o molho de cebola, que deve ser abundante e grosso.

Do caldo dos coelhos pôde fazer-se sopa, ou de arroz, ou de outra cousa qualquer. — *Manel Monteiro.*

BOLO DE MILHO

Um coco, dois ovos, duas colheres de manteiga, 250 grammas de farinha de milho. Bata-se o coco aproveitando-se-lhe a agua, depois juntam-se-lhe os ovos, manteiga, assucar (quanto adoce), rafinha e uma pitada de sal. Quando tudo estiver bem ligado vae ao for-

no, em lata untada de manteiga. Para este bolo é conveniente que lata seja chata, e quando se bater, se se achar um pouco duro, pôde-se-lhe juntar uma gotta de agua.

Lindissimos romances populares

MALDITA !

por MAXIME VILLEMER

Esta obra que no genero popular é das mais interessantes e commoventes é um dos melhores romances do seu consagrado auctor.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRÁSIL—Rio de Janeiro.



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER. LAAN,

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias



Rua do Hospício, 53

Telephone 5.586—Norte

RIO DE JANEIRO

O CONCURSO DO Collar de Brilhantes

A "*Revista da Semana*", ao publicar o programma a que ia subordinar-se a orientação da sua nova e actual phase, prometteu aos seus assignantes e leitores que distribuiria por elles, por meio de concursos, valiosos premios. O seu primeiro concurso, por occasião do Carnaval de 1914, e a que serviu de premio um relógio-pulseira de ouro guarnecido de pedras preciosas, foi apenas o ensaio da serie dos grandes concursos projectados, e que hoje a "*Revista da Semana*" inicia, offerecendo ás seus leitoras um RICO E ARTISTICO

COLLAR DE BRILHANTES

do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*", sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores possam concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a preciosa joia, **que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na Rua do Ouvidor** e de que damos a reprodução em nitida gravura, na frente desta pagina, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo *revier* que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montada em platina.

A cada serie de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

O Coupon sempre igual será publicado em 12 numeros seguidos. Logo que se concluem as 12 publicações receberemos as collecções e marcaremos *sem demora* o sorteio.

Os *Coupons* devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores veem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organisado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — Nº. 12 — Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



*Offerta da
Revista da Semana
as suas leitoras
Rio de Janeiro 1915*

O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Izidoro Marx, á rua do Ouvidor

Noticias e Commentarios

UMA OBRA DE ARTE

Do Deposito Publico para a Escola Nacional de Bellas Artes

Um quadro que jazia ignorado no Deposito Publico está agora attrahindo as atenções geraes do nosso mundo artistico. E' elle uma pequena tela representando a Virgem Santissima com o Menino Jesus ao collo, assignado pelo pintor L. D. Cypriano.

Sua historia é curta. Em 24 de Novembro de 1879 deu elle entrada no Deposito Publico, por assim o ter determinado o Juiz de Ausentes, e em virtude de uma questão entre o seu dono Diogo Luiz Cypriano e a directoria da Exposição Portuguesa.

Como determina o regulamento daquella repartição, noventa dias depois devia ter sido verificado em leilão. Providencialmente não o foi e agora o depositario interino Sr. Virgilio Affonso Rodrigues deu-lhe uma rica moldura e enviou-o para o gabinete do Sr. Ministro da Justiça, onde, examinado pelos professores da Escola de Bellas Artes, foi julgado uma verdadeira obra prima comparavel em belleza á «Ieda», de Ticiano.

O Sr. Ministro do Interior mandou recolher o quadro á Pinacotheca da Escola de Bellas Artes.

O CRIME NO RIO

A vida social do Rio tem sido caracterizada por um grande egoismo individual em que ninguém pensa nos seus deveres sociaes, longe de toda a solidariedade humana. Os nacionaes indolentes e iraciveis e os estrangeiros febris, trazendo na pupila a arder uma febre d'ouro, todos mergulhados n'um grande egoismo — o egoismo contemplativo n'uns e o egoismo aggressivo nos outros.

Nota-se, porém, nos ultimos tempos bellos symptomas de que uma evolução benefica se está operando na vida social do Rio. Organizam-se sociedades de defesa Esthetica da Cidade, outras para a fundação de Albergues Nocturnos, outras ainda para extincção do analfabetismo. E' bello.

A *Revista da Semana* dá toda a sua solidariedade a esse nobre movimento, mas lembra que ha alguma cousa mais alta a impressionar as almas. Maior do que a belleza esthetica, maior do que a belleza intellectual, é por certo a belleza moral — a synthese de todas as bellezas, a belleza das bellezas. E todavia ninguém se lembrou ainda de fundar uma Associação contra o assassinato.

Não ha n'esta tumultuaria cidade

respeito algum pela vida humana. A vida humana que devia ser inviolada e inviolavel, está á mercê do menor capricho. Mata-se nas ruas da cidade um homem com a facilidade com que se bebe um copo de cerveja.

Dir-se-hia o Rio não, uma cidade policiada, uma cidade antiga regulada por leis, protegida por tribunaes, mas apenas um arraial de pesquisadores d'ouro em que outra lei não existe senão o capricho individual.

Nem é ao menos a velha pena de talião, pois que esta na sua origem barbara tem ainda um fundo de jus-



tiça, um equilibrio juridico: — «dente por dente, olho por olho». Aqui não. A injuria, e até a menor palavra em que haja um laivo de azedume, castiga-se não com injurias ou palavras azedas, mas com a pena de morte.

Todo o mundo anda armado. Para se defender? Não, para atacar.

Esta situação é intoleravel. Ninguém pode sair de sua casa no Rio sem primeiro, se é religioso, fazer exame de consciencia e sem primeiro, se é rico, se ter munido de seu testamento.

E o crime alastra já dos bairros onde a escoria social, tão abundante nos grandes centros, se alberga, para os bairros nobres. E o crime não é já uma especialidade de bandidos, mas até das classes trabalhadoras e das classes burguezas, de tal maneira se perdeu a noção do valor da vida humana.

Os tribunaes que condemnam rigorosamente os crimes de mocda falsa, têm muita benevolencia para os attentados contra a vida humana. Cri-

minosos, povo, juizes, todos perderam a noção do valor humano. Até as creanças, como os jornaes registaram ha dias, matam homens com a mesma inconsciencia.

Torna-se urgente um remedio para tamanho mal que ameaça transformar um accentuadamente bondoso e compadecido povo n'um povo de assassinos.

E bastava para restringir o facto, alem d'uma intensa campanha moral, um decreto summario:

1º — E' prohibido vender armas a quem não tenha licença previa para as usar.

2º — Todo aquelle a quem tenha sido negada a renovação da licença ou não tenha requerido essa renovação é obrigado a depositar a arma...

O resto do decreto designaria o local do deposito e as penas a applicar.

Por certo que diminuiria esta grande e alarmante crise moral.

Da «A Noite»:

A nossa bella avenida Beira-Mar vae, emfim, ter quasi completamente rectificado o seu alinhamento. Para isso faltavam ser recuados os fundos das chcaras de dous predios da rua Senador Vergueiro.

São estes terrenos de propriedade, um, do governo argentino, pertencente á sua legação aqui, outro, do Sr. commendador Gracie.

Prejudicando sobremodo a esthetica dessa linda avenida a continuação desses dous terrenos salientes e desgraciosos, o sr. prefeito municipal procurou tratar com os respectivos proprietarios a sua desapropriação urgente.

Felizmente o trabalho do chefe do executivo municipal foi coroado de exito,

O governo argentino acaba de, generosamente, ceder o terreno necessario ao alinhamento da rua, sem indemnisação alguma e o Sr. commendador Gracie já concordou tambem com o preço que lhe offereceu a Prefeitura para ser praticado o recuo dos fundos de seu predio.

A Preeitura, retribuindo a gentileza do governo argentino, vae fazer, á custa dos seus cofres, nos fundos da legação, um muro artistico com bellos paredões e pilastras.

Do «Dia» e «Quatro»:

Os marchantes de Bello Horizonte estabeleceram tres preços para a carne verde: primeira qualidade, oitocentos réis o kilo; segunda, seiscentos réis, terceira, quatrocentos réis.

Accrescenta o telegramma:

«Principalmente as classes menos favorecidas ficarão muito beneficiadas pela nova tabella».

Mas, muito. Ficarão com um osso para roer.

Figuras & Factos

O Crime de S. Borja

(Rio Grande do Sul)

1—João Gago, um dos assassinos do Dr. Benjamin Torres, ao ser preso na ocasião em que se dirigia para a estancia de Viriato Vargas. 2—O Dr. Benjamin Torres, médico residente em São Borja, assassinado a mandado de Viriato Vargas. — 3 Um aspecto da barra do Rio Grande: O titan do mo-



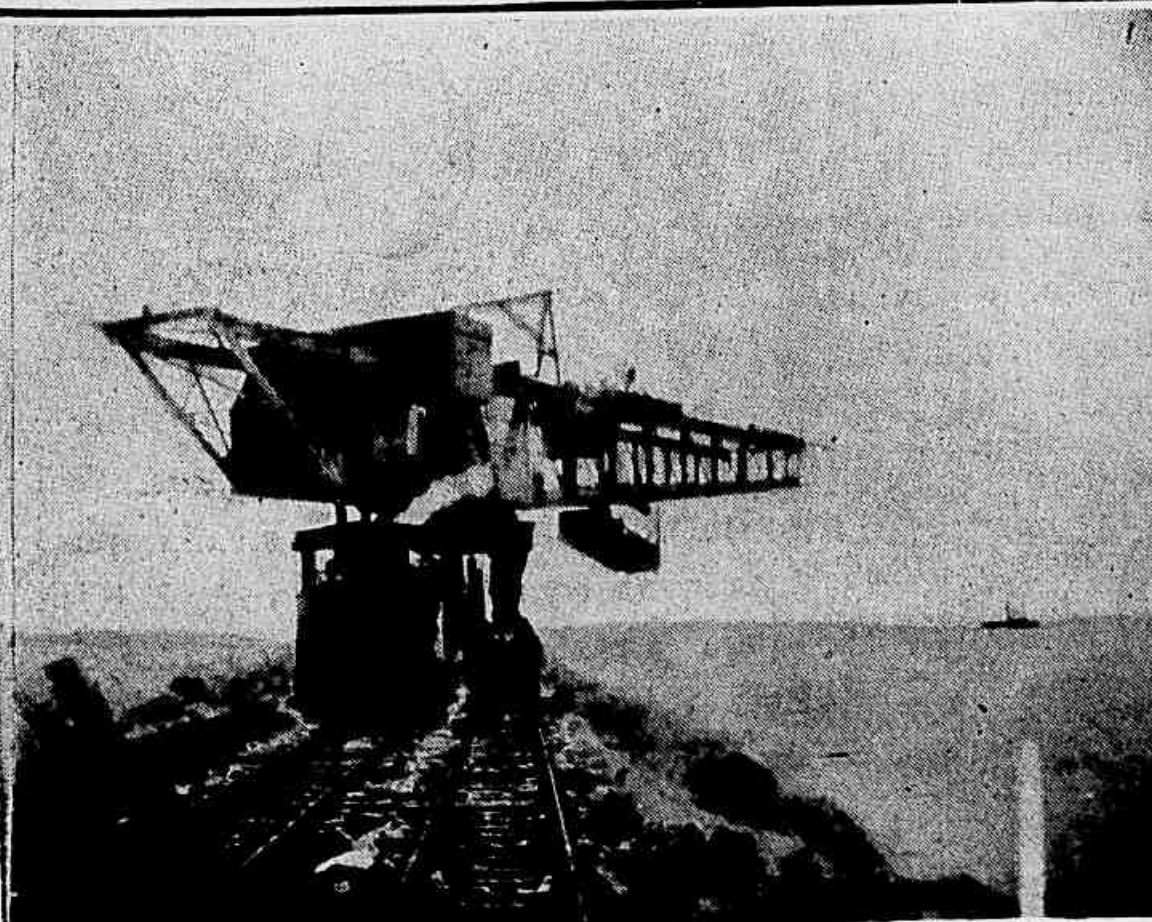
lhe de leste. 4—Paysagem riograndense: Um salto d'agua no Ijuhy.

COMO SE DEU O CRIME

Na Pharmacia Samborjense dava o Dr. Benjamin Torres consultas diarias.

Quando estava em palestra com um collega o Dr. Chiochetti, Antonio Petry dirigindo-se a elle a pretexto de consultal-o, obteve a resposta que já o attendia. Entretanto o Dr. Torres deu mais umas palavras com o seu collega, quando Antonio Petry aproveitando-se da sua despreocupação desfechou-lhe, á queima-roupa, um tiro de revolver. A bala attingiu a cabeça do medico, penetrando na região mastoideana direita e sahindo na mesma região do lado esquerdo.

O Dr. Benjamin tombou redondamente no chão, sem pronunciar palavra. Este crime causou uma grande indignação em todo o Rio Grande do Sul.



(Documentos fornecidos á "Revista da Semana" pelo Sr. Dr. Carlos Chagas, de Porto Alegre)

SORRISOS & FRIVOLIDADES



UMA GALANTERIA SUBTIL

Em Amadam cidade, da Persia, ha uma Academia—«A Academia dos Silenciosos» — cujos estatutos encerram este artigo-programma:

— «Os academicos pensarão muito, escreverão pouco e fallarão o menos possivel».

Um dia na côrte, na faustuosa côrte da Persia, alludiu-se á «Academia dos Silenciosos». Então o principe Fidji, celebre por sua ironia, n'um epigramma subtil e mais perfido do que a flôr da dedaleira que no fundo esconde veneno, commentou:

— Essa Academia devia ser fechada por offensiva da mais bella metade do reino da Persia — as mulheres.

A princeza Zoreb — conhecida pelo caracteristico nome de princeza Aguda, tal era a vivacidade do seu espirito — protestou:

— As mulheres não são tão frageis de cabeça e tão fortes de lingua, como a vossa malicia insinuou, principe. E assim, teem tanto ou mais direito a fazer parte dessa Academia que muitos homens falladores que vós conheceis muito bem...

— Aceito, princeza, o barretinho que com tanta destresa talhaste para a minha cabeça, tanto mais que eu não pretendo ser da Academia. Confesso que um remorso não me suffocaria mais do que um segredo. Mas desejava que me apontasseis a mulher bastante corajosa para se propor á Academia.

— Eu!

E desde então ella não descançou até ao dia em que se reuniu a Academia para decidir da sua entrada ou da sua recusa.

Que iria succeder? Maliciosamente o Principe Fidji por toda a parte insinuava a derrota da princeza:

— Pode ser, pode ser que seja feliz! tem bom padrinho, mas...

Realmente Zoreb escolhera para seu padrinho, na apresentação á Academia, Fusiani, o grande poeta Fusiani, o auctor dos «Carticos do Orvalho».

Reunida a Academia, apresentou-se a princeza acompanhada de Fusiani e seguida de sua côrte.

A academia, o mais silenciosamente possivel, tinha já deliberado a recusa, e então o presidente para fazer conhecer a decisão mandou vir um copo e logo o encheu d'agua até acima de modo a oscillar no rebordo, mas sem trasbordar. Não cabia nem mais uma gota! Por esta expressão silenciosa, por este symbolo, a Academia indicava á Princeza que não havia logar para ella.

Desolada, sob o olhar ironico e perfido do principe Fidji, retirava-se Zoreb, quando Fusiani, o grande poeta Fusiani, tendo uma galante inspiração, correu em auxilio de sua afillhada.

Com a venia da etiqueta, solicitou-lhe uma petala da rosa que rutilava sangrenta na neve do seu collo.

Depois com toda a delicadeza, deante da Assembléa altamente interessada, collocou a petala sobre a agua que tremeu, oscillou em circulos, mas não trashordou...

Assim como havia ainda logar no copo para a petala, tambem o havia na Academia para a princeza.

E com rasão, porque se a mulher é a eterna falladora, ninguem como ella sabe guardar um segredo!



Um ramo de rosas é a mais gentil de todas as offertas, [porque essas bellas flores parecem convidar os grandes e poderosos a fazerem o bem. O

reconhecimento é mais doce do que o perfume e quasi sempre a belleza é mais perduravel do que o poder.



PILIPPE II — Disseram-lhe que um caldeiro, homem rude, analphabeto, tinha um grande talento, e falava sempre em verso, e que os seus pensamentos e conceitos tinham grandeza. Uma noite, saiu com um camarista e foi ao bairro plebeu em que o vate vivia.

O homem trabalhava, na sua lojita, á luz de uma candeia, em suas panellas de cobre.

Filippe II, embaçado na sua capa, acercou-se da porta e deslechou-lhe esta pergunta, que saiu por acaso uma redondilha:

— «Me dicen que viertes perlas»...

(Resposta immediata do caldeiro):

—(Si, señor, más son de cobre
Y, como las vierte un pobre,
Nadie viene a recogerlas».



Um dia, diz o poeta Sadi, eu vi uma roseira cercada d'um tufo de herva. Que é isso?! Exclamei eu, esta vil planta foi porventura creada para viver na companhia das rosas? E ia para arrancar a herva, quando ella me disse humildemente:

— Poupa-me. Eu não sou a rosa, é certo; mas pelo meu perfume conhece-se que eu tenho vivido entre rosas.

Moralidade: são sempre uteis as boas companhias.

A mascara dum actor

NA longa evolução da arte de representar, nenhum detalhe sofreu, por certo, maior diferenciação do que a mascara, desde as velhas mascaras gregas — modelos artificiaes de impressão inerte que os actores enfiavam na cabeça — até á mascara de hoje, directamente impressa na face do actor.

O que distingue principalmente a mascara moderna modelada em carne, das artigas modeladas em artefactos, é a mobilidade. A expressão parada e impassivel das mascaras artificiaes, succedeu-se a mascara animada, a mascara viva, dolorosa, apaixonada, reflectindo o tumulto da vida, ou sejam os desejos da carne e as aniedades da alma.

A mascara, hoje, é caracteristicamente individual e mais real, ao contrario da antiga, toda impessoal e abstracta, e, em vez de fixar como outrora symbolos inertes, cinzela creaturas vivas.

A mascara será já agora e para sempre, na infinita mobilidade das linhas vivas, a summa expressão dos

sentimentos e dos pensamentos. Da palavra ainda se pode dizer, como desde Talleyrand tantas vezes se tem repetido, que: «toidade ao homem para encobrir o pensamento»; não da mascara, imagem fiel de tudo o que ha de tenebroso ou de translucido, de mesquinho ou de augusto no coração humano.

Uma das mascaras mais notaveis da scena contemporanea é a do grande actor portuguez Augusto Rosa a quem faltou, para ser um nome mundial, não qualquer réquisito d'arte que todos possui em abundancia, mas tão simplesmente o ter representado em francez ou italiano.

Com rara sensibilidade, poderosa d'analyse e de evocação, interpreta elle almas bem heterogeneas e distantes, por mais simples ou complicadas que sejam. Nem importa que nenhuma afinidade exista entre a alma subtil do Cardeal de Montmorency e a alma turtuosa de Simão Peres; ou entre a alma efeminada de Henrique III e a alma super-mascula de Napoleão! Como um mago extranho, e com a varinha magica do seu talento, elle os faz reviver, não só no seu espirito, mas até na tangibilidade da sua corporisação.

«Medium» poderoso, na sala das suas sessões que é o palco, elle domina todos os poderes occultos e arrasta para a vida, para o turbilhão da vida, todo um remoto mundo extinto que novamente é sacudido pelo amor, pela ambição, pelo odio, pela vingança, pela dôr, enfim, por toda a gamma dos sentimentos. N'esse cortejo d'almas alheias que elle anima e galvanisa com o talento poderoso da sua energica personalidade, nós vemos passar a alma evangelica de Bedouin e alma perfida de Detournelles, a alma pegajosa de Frei Paço, e a alma balofa do sargento Barros. E ainda nos olhos não se habituaram ao deslumbramento d'esse imprevisto milagre de resurreição tão facilmente praticado pelo extranho thaumaturgo que é Augusto Rosa e já da sua inercia surgem redivivas a alma odiosa de Beltrão e a alma ingenua de Vasco Af-



O actor portuguez Augusto Rosa

fonso, a alma sceptica do Duque de Septmons, e a alma incerta de Afonso VI, a alma orgulhosa de D. Cesar de Bazan e a alma d'aço de Conde de Avranches!

E todas essa almas diversas e intensas se amoldam, como branda cêra, á alma do grande commediante, não se confundindo nunca, isoladas no seu tempo e no seu caracter, mas sempre promptas a surgirem obedientes ao mando imperioso desse extraordinario dominador d'almas e evocador de epocas.

Em cada papel novo, a sua mascara tão expressiva na mobilidade das linhas, na impressão dos rictos, na luz inquieta do olhar, fiel espelho do pensamento, revela o instincto perfeito da anatomia e da natureza de que resulta sempre a belleza suprema — a seducção do imprevisto.

O que transpira no crispamento da sua mascara é a propria vida no que ella tem de mais intenso: lyrico ou dramatico.

As suas creações são exemplares definitivos, perfeitos no conjunto, e no detalhe perfeitos, tal é n'elle a an-

1—No papel de «Napoleão», da «Madame Sans-Gêne», de Sardou. 2—No papel de «Cardeal de Montmorency», da peça «A Ceia dos Cardeaes», de Julio Dantas. 3—No papel de «Vasco Affonso», do «Auto-Pastoril», de Gil Vicente. 4—No papel de «D. Cesar de Basan», da peça do mesmo titulo, de D'Ennery. 5—No papel de «Conde de Avranches», da peça «O Regente», de Marcellino Mesquita.





No «Henrique III», de Alexandre Dumas.



No papel de «Bandouin», de «l'Apôtre», de Lyon



No papel de «Duque de Sptmons», da «Estrangeira» de Dumas.

cia de perfeição, quasi dolorosa e de analyse insaciada.

Caracterisa-se a sua maneira de representar por um extranho, mas equilibrado mixto de realismo e idealismo, de verdade e de sonho, o que torna as suas personagens tão humanas e maleáveis, sem aquella secura hirta que o excesso de realismo lhes dá, e sem aquelle tom falso que lhes dá o excesso de idealismo.

E' sem duvida o mais exuberante dos actores portugueses, e se não tem a serenidade perfeita que tinha seu irmão, nem a vivacidade comica de Brazão na Comedia, é-lhes superior em outras qualidades, por exemplo: na pompa decorativa e no ardor imaginativo.

Possue o conhecimento exacto da côr, das atitudes esculpturaes, dos gestos plasticos, a sciencia do decorativo; desce na sua minuciosa analyse até ao detalhe minimo, á particularidade

minuscula, mas sem nunca se dispersar, sem nunca perder a força de synthese necessaria para recompor depois a personagem em toda a sua plenitude.

Os musculos da sua mascara são por si sós todo um sisthema perfeito de pontuação desde a reticencia maliciosa, ao ponto admirativo, á interrogação, ao sublinhado, ao parenthesis... Ha quem se admire de que Augusto Rosa não sendo um anatomico, um pintor, um escultor, reuna na sua mimica a sciencia e a arte que a esses pertence. Ilusão! Para reproduzir anatomia na materia inanimada é realmente preciso, sobre ser escultor ou pintor, ser tambem versado em anatomia, mas para fazer anatomia viva, basta viver. E desde que Augusto Rosa se compenetra dos sentimentos que deviam ter agitado as suas personagens, e os vive, identificando a sua alma e a alma d'elles n'uma harmonia perfeita,

a sua mimica será fatalmente a mimica exacta e correspondente a esses sentimentos.

Quando faz alguma exclamação não esteve a estudar antes o traço physionomico que convem a uma exclamação, achou melhor estudar a propria exclamação no que ella tem de indignada ou de admirativa! E o que se dá com a exclamação, dá-se com todas as outras expressões, seja com a reflexão profunda, seja com attenção, ou com a saudação, com o riso falso, a elgria, a dissimulação, o enleio, o rancor, a malicia e todos os outros sentimentos.

A alegria dilata os musculos, abre a facc, fal-a rutilar illuminada de risos; a dôr, porém, contrae os musculos, torna a cara angulosa e aggressiva.

Cada sentimento dá uma expressão differente á physionomia, caracterizando-a e tornando-a inconfundivel. Se o actor se não commove com os sen-

No «Samson», de Bernstein



No papel de «Destournelles», da «Madelmoiselle de lla Seiglière», de Jules Sandeau.



No papel de «Beltrão», do «Alcacer-Kibir», de D. João da Camara



No «Sanson», de Bernstein



No «Apostolo», de Loyson



No «Simão Peres», do «D. Affonso VI», de João da Camara

timentos das suas personagens e declama, mais ou menos pomposamente, com a indiferença de aves amestradas, a physionomia ou resulta parada, ou os seus traços se desencontram com as expressões, falseando a verdade na sua harmonia com o ideal, atraíndo a arte.

O primeiro cuidado de Augusto Rosa é fazer reviver em sua alma não só a alma do personagem, mas também a alma do auctor, pois que destas tres almas distinctas — do personagem, do auctor e do actor se faz uma só alma verdadeira... verdadeiramente artistica — a criação theatral.

Nas photographias que reproduzimos facilmente se pode ver como resaltam as multiplas tonalidades do seu exuberante jogo phisionomico e como, num relampago de suggestão, a mascara humana se agita e torce e vibra n'uma ampla ondulação, encerrando na sua vivacidade, a angustia, o sarcasmo, a colera ou o riso.

No papel de guarda-fiscal da «Triste Viúvinha», de D. João da Camara

De mascara a mascara elle se differencia, porque em cada uma dellas, vinca o que ha de mais essencial e mysterioso no fundo das suas heterogeneas personagens.

E' tão poderoso o sortilegio do talento que a psychologia das suas personagens se define ás vezes completamente só num traço, n'uma ruga, em um nada. Basta lhe para revelar uma alma, qualquer commissura dos labios desdenhosos, qualquer fransir da testa pensativa, ou a contração alvar do ricto facial, o estremecimento felino das pupilas, a avidez das maxillas distendidas...

Difficilmente se poderia ultrapassar a intensidade de expressão que irradia de suas mascaras.

E não só a intensidade, mas também a diversidade.

Vêde como se lhe endurece a physionomia e se petrefica n'um riso sardonico no Duque de Septmons a quem o cy-

nismo endureceu e pretrificou o coração; como o rosto se lhe torna unctoso e ludio, quasi baboso, na figura de Frei Paço esse hypocrita, todo medidas e lisonjas; como o aspecto se torna austero e nobre, representando Napoleão, e apesar da dissimilhaça, tal é o poder da sua mascara que chega a dar a illusão do grande corso; como a bocca se lhe distende em Brachart n'uma guella de fera, ao explodir n'uma gargalhada tragica de amarga alegria a vingança que, como a Sansão, também o ha de esmagar.

Diminuindo-lhe com a idade o poder de movimentação geral, cresceu-lhe a mobilidade physionomica, assim como tendo-lhe diminuido o poder de expressão verbal lhe cresceu o poder expressivo da mascara.

E' que se o corpo lhe envelheceu a alma continua sempre moça e a mascara é o reflexo da alma!

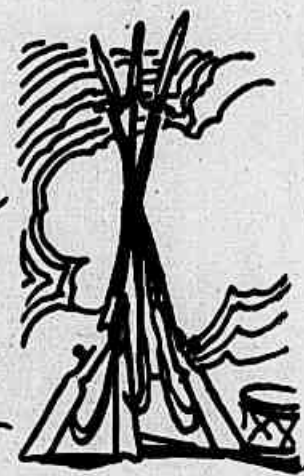
No papel de «Frei Paço», da Romagem dos Aggravados», de Gil Vicente

No «Simão Peres, do «D. Affonso VI», de D. João da Camara





A Europa devastada pela guerra



Os mestres da technica theatral, da escola de Sardou, — que tão seguramente sabia, no momento requerido, empolgar o espectador, reservando-lhe a surpresa emocionante,—conhecem o partido que em theatro ha a tirar do sentimento, mixto de curiosidade e de angustia, a que se chama a *anciedade*. Esse estado de anciedade, que o talento do dramaturgo pode prolongar por um periodo de tempo bastante consideravel em relação ao espaço de tempo tomado pela acção dramatica, está atravessando o mundo neste instante da *Tragedia-Catastrophe* a que ainda não foi apposto o titulo definitivo, tão certo é que as mais tetricas como as mais

magestosas palavras do vocabulario dos historiadores e dos poetas tragicos parecem ficar deploravelmente aquem da grandiosidade sinistra do objecto.

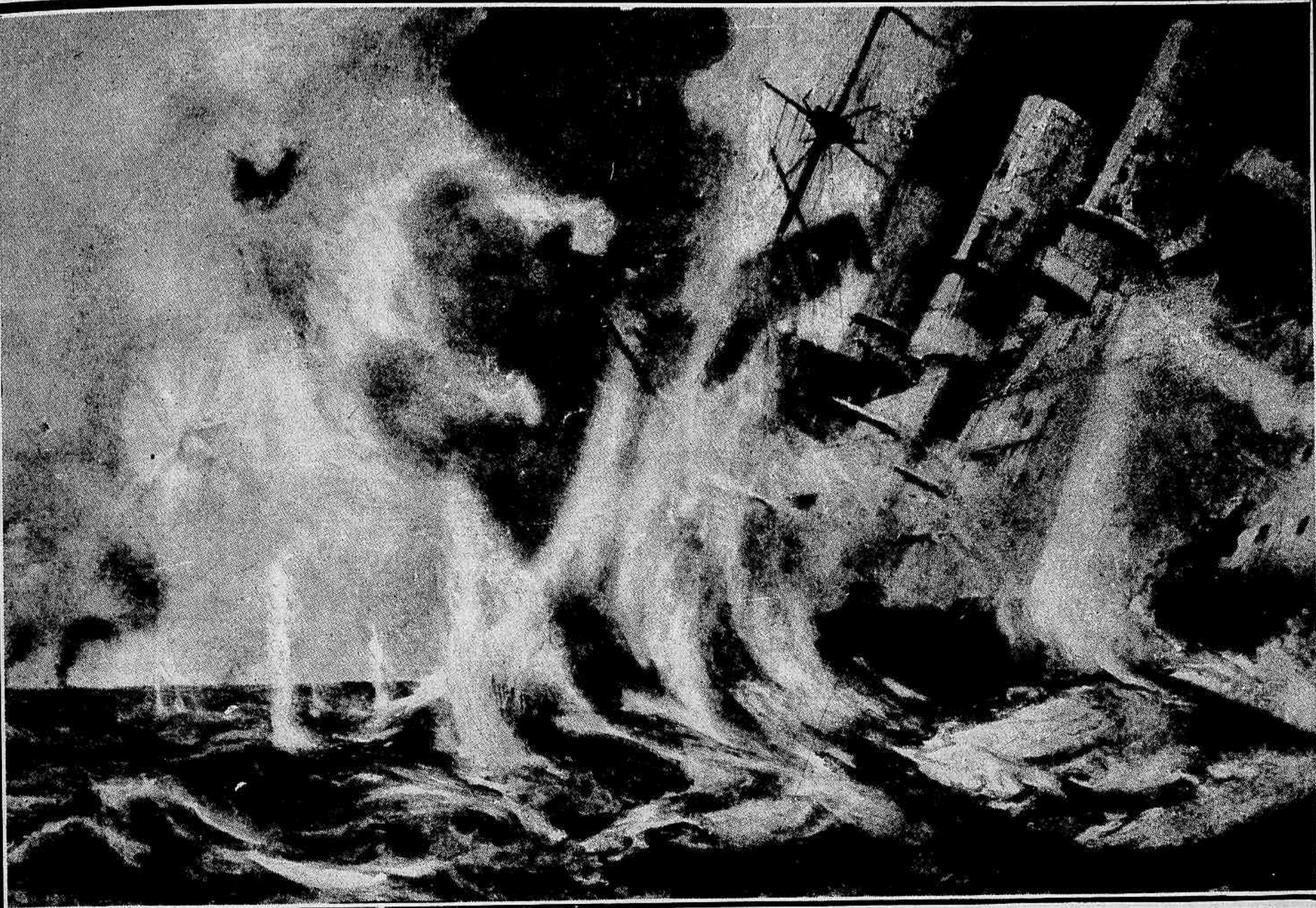
A attitude da Italia, convulsionada, ameaçadora, negaceando e negociando no proscenio da tragedia européa, accordada para as reivindicações do *irridentismo* adriatico quando vê a alliada de hontem ilaqueada de inimigos potentissimos, trouxe á grandiosa monotonia do duello da raça germanica contra todas as demais raças do planeta esse novo fremito de anciedade que está saccudindo os nervos dos espectadores mundiaes do cataclismo europeu.

Tanta tinta gastaram os fantasis-

tas, os sentimentaes, os acrobatas da palavra e os contorsionistas da verdade, a condemnar, a imprecicar, a amaldiçoar a guerra! Tanto se abusou da simplicidade dos ignorantes dizendo lhes que só o «militarismo prussiano deflagrara a guerra numa Europa de instinctos pacificos; e finalmente, depois do espectáculo de tanto horror, que deverá ter bastado para nausear da guerra todos os povos, que vemos nós? Um povo latino em preparativos para abandonar a neutralidade e para entrar no nauseabundo matadouro onde se abatem, esmagam, despedaçam e esquartejam homens... Mas a lição a que assistimos ainda mais nos enche de horrorisado pasmo quando attente-



Um curto somno nas proximidades do campo de batalha



Visões da Guerra—O “Scharnhorst”, no momento em que ia a pique durante a batalha das ilhas Falklands

mos na vozeria com que uma parte dos espectadores da tragedia açula a Italia, a Grecia, a Rumania a intervirerem com novas legiões de carrascos no gigantesco supplicio que converteu a Furopa em cadafalso alagado de sangue.

Que sentimentos pacificos são esses que se applicam a ampliar a extensão da carnificina? Onde estão, onde se occultam, os amigos da paz? Qual é o povo, entre a Europa ancestralmente militarista, e onde até o minuscuro e debil Portugal pedia a guerra, que possa servir de tiador ás declamações hypocritas das nações (tão contumazes na guerra, engrandecidas na guerra e sempre exercitadas para a guerra) que promettem ao mundo o reinado inverosimil da Paz Eterna depois da destruição da indestrutivel Allemanha?

As mentiras vão cahindo como as folhas das arvores aos ventos do outomno; e á medida que a mentira se desvanece, os horison tes vão cla-

reando para o descortinio nitido da realidade. Nesses horisontes mais claros vê-se com redobrado assombro a Allemanha, acomettida por todos os lados, isolada por mar e terra, impedida de se reabastecer de viveres, posta entre as

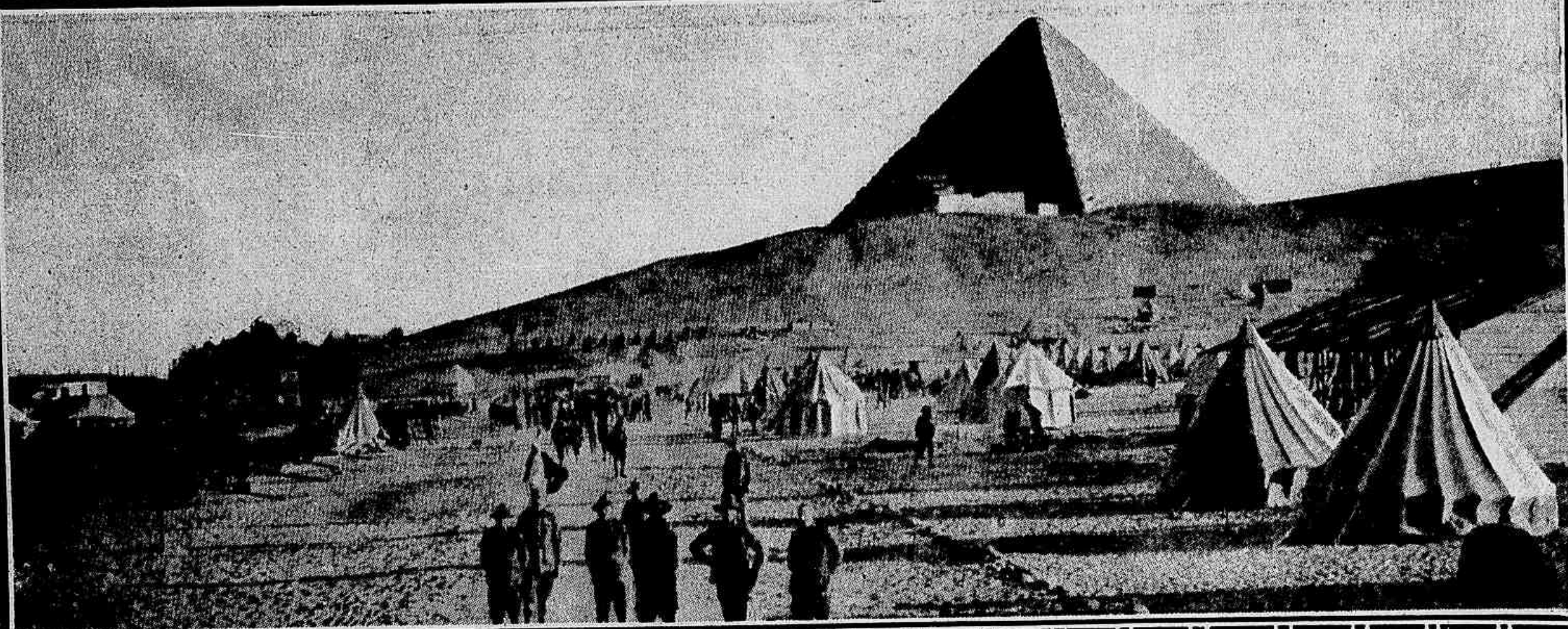
lanças cossacas e as bayonetas francezas, entre a torrente slava e o heroismo gaulez, resistir com uma energia que não se deixa abater, conservando intactas as suas esperanças exorbitantes, mantendo incolume a sua

arrogancia primitiva.

Essa soberba attitudo não pode, todavia, impedir que os historiadores da actualidade, superiores ao jogo de paixões e de interesses em conflicto, reconheçam que a situação dos adversarios da Allemanha melhorou sensivelmente nestes nove meses de guerra, e que o mesmo não pode diser-se das alliadas germanicas. Certo, a Inglaterra tem em incremento incessante o movimento de opinião contra a guerra, que nos meios proletarios, indifferentes ás razões de Estado, ás tradições politicas e á honra dos *lords*, empenhada no mortifero pleito, começa a adquirir um caracter ameaçador de agitação. Isto se compre-

Um engenhoso estratagema de guerra—Uma floresta artificial creada pelos allemães para mascarar uma trincheira





Um acampamento de tropas australianas junto ás pyramides, no Egypto

hende em um paiz habituado ao goso inalteravel de dois seculos de paz interior e que só tivera um inimigo tradicional, um inimigo historico, contra cujas ameaças sempre se armara o orgulho britannico até prostrar-o: — a França, que a Inglaterra combatera em todos os seculos e com todas as armas, desde os virotões dos archeiros do Duque de Lencaster até ás balas esfericas dos canhões de Lord Nelson e a metralha dos fusileiros de Lord Wellington: essa França a quem a Inglaterra vencera nas duas figuras mais representativas do seu heroismo e do seu genio: — Joanna d'Arc, queimada como uma bruxa; Napoleão, desterrado como um facciora.

Certo, a França, mordendo os labios heroicos para não deixar escapar de seu coração alanceado o mais debil gemido, olha com legitimo sobresalto a perpetuação de uma guerra que a exhaure e que ameaça deixal-a em breves meses sem reservas de soldados.

Certo, a cada dia que passa, o utilitario povo inglez percebe com maior clarividencia que os lucros da guerra serão (ao contrario do que lhe diziam) duvidosos, e que lhe falta aonde ir buscar as compensações aos seus sacrificios.

Certo, a Russia, com os seus trigos e o seu petroleo immobilizados, bloqueada

por mar e por terra como a sua inimiga Allemanha, mas não dispondo da organização prodigiosa e dos recursos espantosos do povo allemão, encontra nessas mesmas defficiencias economicas e militares uma limitação ao seu poder offensivo e não poderá prolongar indefinidamente uma guerra até agora sem compensações.

Mas não é menos certo que a Allemanha, em troca das vantagens moraes e materiaes derivantes da circumstancia de fazer a guerra em territorios inimigos, soffre de uma lenta asphyxia. Rarefaz-se em volta della a atmospheria em que respiram as na-

ções. A Inglaterra e a França calafetam-lhe todas as sahidas. Victoriosa no Oriente e no Occidente, ella está isolada e manietada pelas suas proprias victórias, immobilizada entre as ruinas, entre as devastações, entre os escombros que assignalam a sua conquista.

As suas grandes concepções politicas e militares fracassaram todas, até aqui. Paris, a Mancha, Varsovia não viram ainda fluctuar sobre a scintillação das myriades de bayonetas as tricolores bandeiras allemãs.

O objectivo politico da entrada do imperio mussulmano na guerra quasi totalmente se mallogrou.

A guerra offensiva, preconizada pelos mestres do militarismo allemão, planajada pelo seu estado-maior, degenerou n'uma guerra «empatada», n'uma guerra onde se vêem as nações mais poderosas da terra, armadas com os mais formidaveis engenhos de destruição, empenhadas nos trabalhos de Hercules de conquistar alguns metros de uma trincheira...

Foi a Allemanha que maugurou esta guerra de toupeiras — que deixaria estupefactos Cesar, Alexandre, Annibal, Turenne, Frederico o Grande e Napoleão — e ninguém sabe a quem ella poderá aproveitar, a não ser que a Russia capitulasse no Oriente (hypothese que nos

Um cemiterio improvisado — Em logar das cruces, simples garrafas marcam as sepulturas. Dentro de cada garrafa o nome e o numero de cada soldado morto. Mais tarde a Patria lhe dará sepultura mais condigna...



parece inverosímil, dando lugar a que a Allemanha deslocasse para o occidente parte dos effectivos da Polónia e o Leonino Hindenburg fosse dar a mão a von Kluck e ao Principe da Baviera, jogando meio milhão de soldados pela *trouce* de Soissons, em rota batida sobre Paris, com offensiva generalizada em todos os outros sectores, desde as dunas da Flandres ás florestas das Argonnes.

Mas para acreditar nesse *coup de théâtre* seria mister partir do principio de que os ingleses e os franceses perdessem as suas qualidades de resistencia admiravel e de bravura heroica.

Agora mesmo, a impetuossissima offensiva allemã na Flandres, que deslocou os franceses de Langermarck para além do canal, obrigando a uma retracção automatica na linha britannica a nordeste de Ypres, não passa de um episodio puramente local, que não influirá na marcha geral das operações e apenas concorre para

manter o equilibrio entre os ganhos e perdas dos belligerantes, conservando o character de insolvencia á lucta das trincheiras, mais consumidora de energias que de vidas.

Para aquelles que suppunham os allemães exhaustos, impossibilitados de movimentos offensivos na frente occidental, o ataque de Ypres terá provado que a reconquista dos departamentos franceses e a reconquista da Belgica passaram a representar uma acção de tal modo portentosa que não permittirá aos alliados alimentar outros projectos militares de maior

vulto na campanha de verão, que se prepara. Já na imprensa inglesa se não falla, como nos primeiros meses, de desmembrar o imperio creado por Bismarck, e de reduzir a Allemanha á impotencia.

cobre já um resquicio sequer das ambições que serviram de preliminares á peleja e que constituiram para cada povo o seu respectivo programma.

De parte a parte, esses programmas de illimitadas esperanças reduziram-se a um minimo de compensações problematicas.

A Allemanha perdeu as suas colonias; a Inglaterra consolidou a sua soberania no Egypto; a Russia desabou sobre a Gallicia. Mas nenhuma dessas alterações pode considerar-se como concorrente á solução do gigantesco problema proposto á sorte das armas.

A sanguinosa operação cirurgica a que se submetteu a Europa só aggravou as suas enfermidades seculares.

Ninguém acredita mais que a guerra possa prolongar-se pelos tres annos que Lord Kitchner vaticinara para sua duração.

As nações Emparedam-se erguendo muralhas humanas perante o inimigo, e quando o marechal Hin-

denburg, em resposta ao jornalista americano que lhe perguntava o que ia succeder quando o Grão-Duque Nicolau desencedeasse sobre as linhas allemãs o seu tufão equestre, respondia: — «elle se despedaçaria de encontro a uma parede de carne e aço», o vencedor dos Lagos Mazurianos não fazia senão repetir a phrase estoica de Joffre, que no occidente levantou diante dos projectos do Estado-Maior allemão o mesmo intransponivel baluarte humano.

A mais tremenda condemnação da guerra não estará na sua improficuidade?



Uma carga á bayoneta dos fusileiros navaes franceses na Flandres

A intelligencia voltou a governar sobre o desvario das paixões. Compreendeu-se que um povo com a vitalidade energica do povo allemão não se destróe pelo consenso das chancellarias em conciabulos de estadistas. Na terrivel partida que se está jogando, o trunfo é espadas, e só no campo de batalha — pois que para a lucta armada se apellou — hão de resolver-se os interesses em litigio: interesses que cada vez menos se sabe quaes sejam! Esta guerra se poderá chamar a *guerra das decepções*, pois por mais que se attente na lição dos factos se não des-

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



A Rôlha



A Austria para a Rumania: — Pensa na severa lição que eu acabo de dar á Servia



A Nova Triplice — Marte em seu carro



O raid dos cossacos na Gallicia — Francisco José não está contente

Figuras & Factos



Dr. Raymundo Martins Ferreira, recentemente formado com distincção em medicina e que vae exercer a clinica em Faria Lemos (Minas) onde com certeza o seu merito será devidamente apreciado.

A proposito da these com que encerrou os seus estudos assim se referiu o ultimo numero da *Revista de Gynecologia e d'Obstetricia*:

«O Dr. Raymundo Ferreira foi um auxiliar intelligente e applicado da clinica obstetrica da Faculdade, e disso mesmo é prova a sua these inaugural muito digna de ser acompanhada pelos estudiosos que se dedicam á especialidade dos partos».



Encontra-se no Rio o sr. Coronel Candido Mariano Rondon, o destemido desbravador do sertão brasileiro, que durante annos seguidos vem realizando a grande obra de incorporar á civilisação não só os vastos territorios ignorados do interior do Brasil como as populações selvagens que nelles residem.



Coronel Rondon

CONSELHEIRO PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA

Poucos foram os homens politicos do regimen extincto que tiveram então existencia tão laboriosa, actividade mais fecunda, responsabilidades mais immediatas nos acontecimentos.

O Conselheiro Paulino José Soares de Souza era em 1888 presidente do Senado vitalicio, cadeira que occupava quando em 15 de Novembro do anno seguinte chegou ao recinto daquelle casa de Assembléa Geral a noticia da proclamação da Republica.

A 16 de Novembro de 1889, o illustre brasileiro retirou-se da politica militante.

O Conselheiro Paulino José Soares

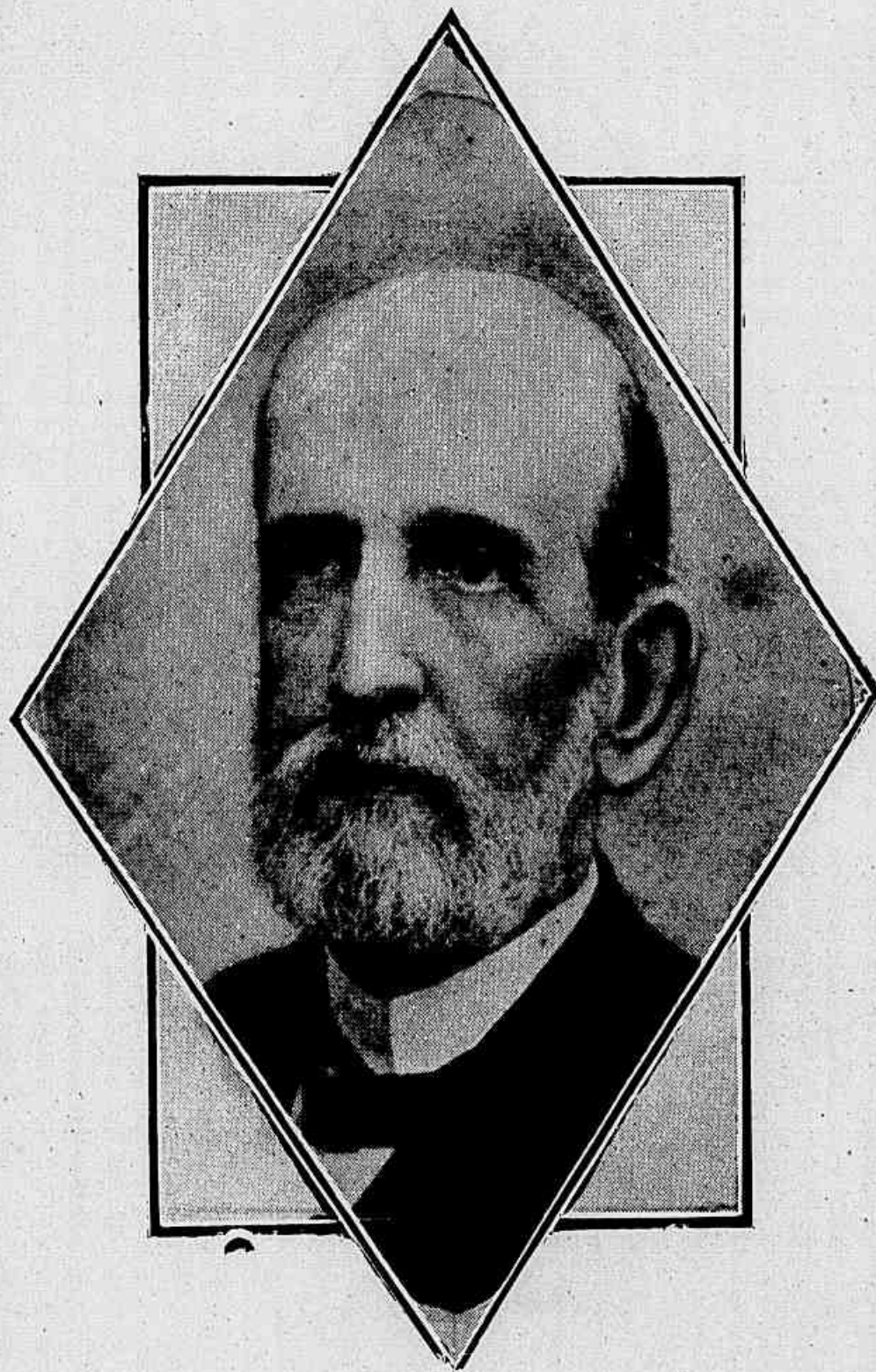


Dr. Victorino de Paula Ramos, illustre engenheiro, com valiosos serviços ao paiz, que pleiteia o seu reconhecimento como deputado federal pelo Estado de Santa Catharina, que muito se orgulha de tel-o como filho. O sr. dr. Paula Ramos chefiou a «Embaixada de Ouro», do Brasil na Europa.



O Dr. Graça Aranha, o vigoroso prosador do «Chanaan», realisou em S. Paulo, ha dias, uma conferencia notabilissima sobre a «Mocidade Heroica de Joaquim Nabuco», evocando em traços fortes a esbelta figura moral e intellectual do grande brasileiro na sua phase romantica, de phantasia e sonho.

O perfil tão nobre, não só na belleza physica, como na belleza moral, de Joaquim Nabuco surgiu ali vivo e palpitante deante da selecta assistencia, mercê do poder evocativo do illustre conferencista.



Conselheiro Paulino José Soares de Souza, antigo Senador do Imperio, Conselheiro de Estado e provedor da Santa Casa de Misericórdia fallecido em 3 de Novembro de 1901 e cujo anniversario vitalicio passou no dia 21.

de Souza, que foi tambem um grande orador; um distinctissimo jornalista, occupou neste paiz as mais elevadas posições, as quaes emprestou todo o brilho de seu invejavel talento e capacidade a par de probidade a toda a prova, tendo sido, emfim, um brasileiro que honrou sobremodo a sua patria.



Sr. Dr. Graça Aranha



Assignatura do acto civil do casamento da senhorita Margarida Luz com o Sr. Capitão Raul de Barros Vieira do Couto, e que teve lugar na residencia do pae da noiva, Sr. Commendador Miguel Augusto da Luz

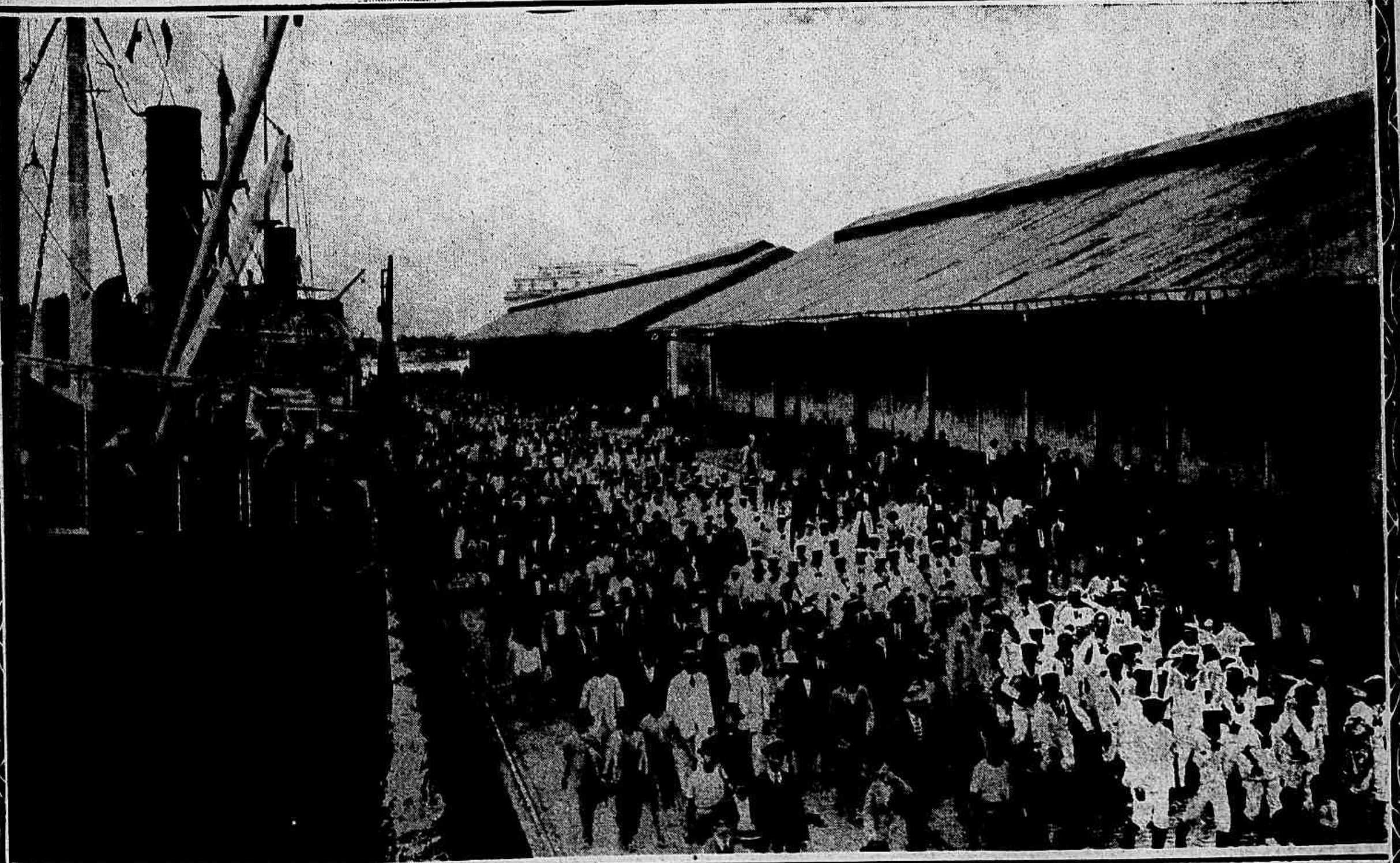


Grupo de remadores que tomaram parte nas regatas realizadas no dia 25 do mez passado na praia de Santa Luzia e promovidas pelo Club de Natação e Regatas

As ultimas manobras navaes (desembarque em Santos)



O povo de Santos aguardando a passagem das forças navaes desembarcadas



A passagem no Caes de Santos das forças navaes desembarcadas

O heroico ataque do regimento do Rei às trincheiras alemãs



A gravura representa o assalto heroico dado pelo Liverpool Regiment às trincheiras alemãs durante o combate sangrento de Neu Chapelle, e no qual tres linhas de arame farpado foram transpostas debaixo de um fogo infernal, perdendo o regimento inglez dois terços do seu effectivo

SPORT — Turf

DERBY-CLUB

Foi uma bellissima festa a realisada no domingo no hypodromo do Itamaraty.

Energica a magnifica potranca de criação do sr. de Assis Brasil, venceu facilmente os dous pareos em que estava inscripta. O primeiro limitou-se a um *match* com *Estilhaço* e o segundo foi uma brilhante victoria sobre dous productos argentinos, mostrando assim que a criação nacional se apresenta superior á argentina.

Um dos pareos que provocou entusiasmo foi o «Progresso» em que *Diamant* fez uma corrida extraordinaria batendo *Disturbio*, *Dreadnought* e *Cangussú* que são incontestavelmente tres animaes de grande valor.

O movimento geral da casa de poule foi de 103 contos.

JOCKEY-CLUB

No Prado Fluminense realisa-se amanhã uma bella corrida que certamente terá extraordinaria concurrencia.

A *great attraction* do dia será o «Grande Premio Republica Argentina» em que se encontram os melhores productos de 2 annos argentinos.

Tambem o Clasico Prefeitura Municipal reúne um bom lote de animaes.

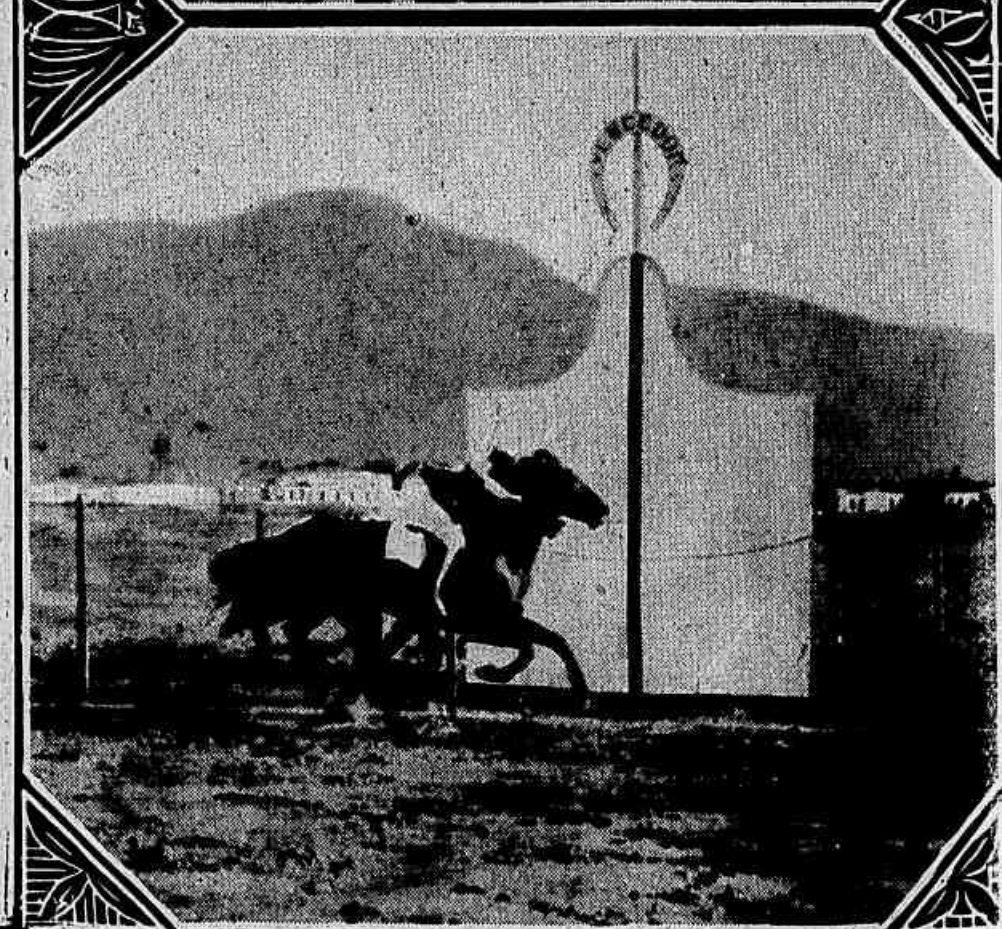
No dia 3 haverá tambem uma bella corrida com um programma convidativo.

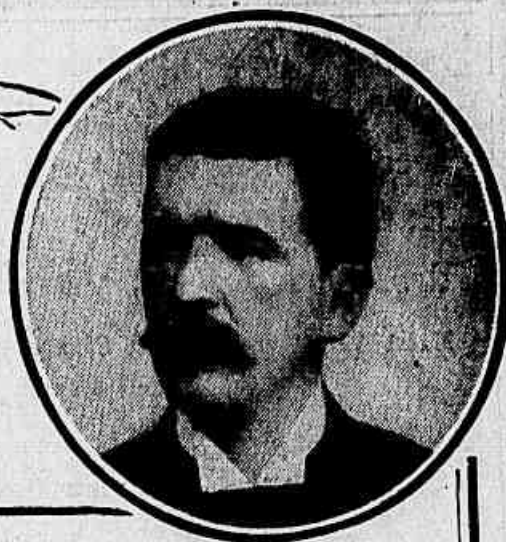
Para a corrida de amanhã damos os seguintes

PALPITES

- 1º. pareo — Morro Alto—Record.
- 2º. » — Magnolia — Fausto.
- 3º. » — Dagon — Parade.
- 4º. » — Boheme — Helios.
- 5º. » — Scamp — Guido Spano.
- 6º. » — Calepino — Rohallion.
- 7º. » — Stromboli — Bliss,

1 — Um dos aspectos do hypodromo de Itamaraty.
2 — Argentino, por Delarey e Gamine, do sr. dr. Tobias Machado, montado por L. Araya vencedor do pareo Rio de Janeiro. 3 — Chegada do Pareo Rio de Janeiro — Argentino, Campo Alegre. 4 — Chegada do Pareo Progresso — Diamant e Disturbio. 5 — Diamant, por Premier Diamond e Miruca do Stud Guerreiro, montado por D. Croft, vencedor do pareo Progresso.





Dr. Wenceslau Braz, Presidente da Republica dos E. U. do Brasil.

VIII

A VIAGEM DO CHANCELLER BRASILEIRO

O ministro das Relações Exteriores, o sr. General Lauro Muller, partiu em visita official ao Uruguay, á Argentina e ao Chile. Essa visita, cuja alta significação muito honra a diplomacia brasileira, virá marcar a consolidação da politica do Pan-Americanismo no Continente.

Já estão bastante conhecidos os motivos da viagem de S. Ex. aos referidos paizes, pois o principal originou-se do gesto amavel da Commissão Mixta demarcadora das fronteiras entre o Uruguay e o Brasil, determinando espontaneamente pela Commissão uruguaia, de collocar no marco final o busto do grande Rio Branco, de maneira a ficar perpetuada a extrema admiração dos uruguayos pelo nosso saudoso Chancelier. Essa manifestação traduz uma grande belleza moral, que é essencialmente grata a todos os brasileiros.

O Governo do paiz visinho ao saber da iniciativa de seus delegados não só approvou-a como deliberou comparecer nas pessoas do Presidente da Republica e do Ministro do Exterior á inauguração do monumento de Rio Branco, signatario do tratado de 30 de Outubro de 1909, que deu ao Uruguay o condominio das aguas da Lagôa Mirim e do Rio Jaguarão.

Não era, pois, possivel deixar esse gesto de cortezia da nação irmã sem uma retribuição. Resolveu, portanto, o Governo Brasileiro que o Ministro das Relações Exteriores fosse pessoalmente o interprete dos nossos agradecimentos por tão magnifica e carinhosa lembrança.

O Governo Oriental sabendo que o Sr. Lauro Muller iria até á fronteira, convidou a visitar Montevideo.

Por sua vez, a Argentina e o Chile, por intermedio de seus plenipotenciarios aqui acreditados, mostraram desejos de receber a visita do nosso Chancelier. Tendo S. Ex. acquiescido, combinou-se que á Capital do Chile seria

acompanhado pelo Dr. Luiz Murature, Ministro do Exterior da Argentina. D'outro lado o Dr. Lyra, Ministro do Exterior do Chile, viria com os dous Chancelleres a Buenos-Aires, assistindo todas ás festas de 25 de Maio.

A viagem, pois, do nosso Ministro, se transforma em grandes escopos, com beneficos resultados á paz e ao viver das nações americanas. Além da oportunidade de ser S. Ex. o fiel

portador da fraternal amisade do Brasil ás outras nações do continente, tornará relevante uma situação verdadeiramente vantajosa á America no momento mesmo em que a Europa offerece o tetrico espectáculo de uma guerra injustificavel. Horroso contraste confortador. Melhor fôra que a Europa não tivesse possuido meia du-



Dr. Lauro Müller, Ministro das Relações Exteriores

zia de asseclas que sustentam e impulsionam as ambições imperialistas do dynasticismo reinante, que traz acorrentadas nações progressistas, ricas e poderosas, e que vivem mutuamente obrigadas, pelas allianças offensivas e defensivas, a sustentar uma politica falsa, sendo que essas allianças apresentam um caracter de uma latente ameaça á paz. Na America não ha nada disso. Os tratados que existem, e os ha em gran-

de numero, são os de arbitragem — a mais alta expressão da justiça internacional. Qualquer questão que possa apparecer no continente americano é rapidamente e de maneira feliz solucionada. Tal acontece, porque as nações americanas souberam crear uma politica onde as ambições de quaesquer natureza não são acarinhadas.

Muito tem concorrido para firmar essa politica de congraçamento entre as nações do continente os esforços dos estadistas americanos.

Com o fim de tornar cada vez mais forte e seguro esse ambiente de paz e de justiça, surge, como collorario da politica do Pan-Americanismo, o A. B. C., força capaz de realisar as mais justas aspirações da referida politica. O caso do Mexico foi a sua primeira grande victoria.

Da conferencia dos tres chancelleres resultarão combinações praticas, accordes intelligentes e muitos para a realisação de grandes empreendimentos, sem necessidade absolutamente de tratados escriptos.

O Sr. General Lauro Muller juntará mais um esplendido triumpho ao seu acervo de glorias e de serviços á patria. O Brasil, por sua vez, deve se sentir feliz e orgulhoso por ver brilhantemente encaminhada a sua politica externa. S. Ex., o Sr. Lauro Muller, é o expocnte genuino da politica tradicional do Itamaraty, cujas linhas geraes traduzem paz e concórdia.

G. B.

Noticiario Diplomatico

ACOMPANHARAM S. Ex.

o General Lauro Muller, na sua excursão official, os snrs.: Dr. Araujo Jorge, Dr. Antonio de S. Clemente e Lauro Muller Filho.

Seguirão posteriormente, para se reunir á comitiva, o Dr. Coelho Rodri-

gues, official de gabinete do Sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, e tambem o Sr. tenente dr. Genserico de Vasconcellos, addido militar á Legação em Buenos Aires.

O dr. A. G. de Araujo Jorge occupa actualmente o cargo de Director da Secção dos Negocios Politicos e Diplomaticos no Ministerio das Relações Exteriores. Foi secretario particular do grande chanceler o Sr. Barão do Rio Branco, tendo sido tambem secretario dos Tribunaes Arbitraes Brasileiro-Boliviano e Brasileiro-Peruano e da Delegação Brasileira na Terceira Conferencia Internacional Pan-Americano reunida no Rio de Janeiro.

E' uma das mais bellas mentalidades da actual geração intellectual brasileira. O seu curso na Faculdade de Direito de Recife foi brilhante, cedo se destacando entre seus pares. Fundador da «Revista Americana», antigo collaborador do «Jornal do Commercio» e de outros jornaes, é o Dr. Araujo Jorge auctor dos seguintes valiosos trabalhos: «Problemas de Philosophia Biologica», «Ensaio de Critica Religiosa» e «Historia da Diplomacia Brasileira na Republica». Brevemente sahirá á luz um seu novo livro: «Historia Diplomatica do Brasil Colonial» (1500-1800).

Dr. Antonio de S. Clemente, que faz parte da missão brasileira como secretario, é 2º official do Ministerio das Relações Exteriores, começando a servir no Departamento dos Negocios Politicos e Diplomaticos; graças aos seus conhecimentos das questões relacionadas com a politica interna-

cional do Brasil foi chamado para servir no Gabinete da Sub-secretaria de Estado.

Dr. Coelho Rodrigues, do Ministerio das Relações Exteriores, é filho do notavel jurisconsulto brasileiro Conselheiro Coelho Rodrigues, auctor de um projecto de Codigo Civil. Tendo exercido já diversos cargos na magistratura, eil-o deixando-a para dedicar-se á carreira de advogado, onde tem patrocinado importantes causas, entre as quaes a do Estado do Paraná, na questão entre este Estado e Santa Catharina; escreveu uma Memoria sobre o referido assumpto, alem de outros trabalhos como: «A Cobrança Militar das dividas dos Estados, estudo sobre a Doutrina de Grado, publicado no «Jornal do Commercio». Tomou parte no Congresso Juridico Brasileiro e é socio do Instituto dos Advogados. E' tambem auctor de um projecto de reforma do registro civil. Actualmente é 1º official do Ministerio do Exterior, servindo no gabinete do Sub-secretario.

1º tenente Genserico de Vasconcellos é uma das figuras mais competentes e distinctas do nosso Exercito. Official de artilharia, tem o curso do Estado Maior de Engenharia da Escola Superior de Guerra do Rio. No desempenho de importantes comissões como nas de Demarcação de fronteiras, em regimentos de diversas armas, na de aquisição de Material Bellico na Europa, tem revelado seus altos conhecimentos. E' actualmente

Addido Militar á nossa Legação em Buenos Aires.

E' auctor de diversos e valiosos trabalhos technicos: «A questão do tiro rapido», «A fabricação do cartucho Mauser», «Os intermediarios elasticos e a tracção animal». Brevemente publicará um livro: «A Argentina militar e naval». O «Jornal do Commercio» o tem entre os seus mais brilhantes collaboradores.

PARTIU, em companhia do General Lauro Muller, para o Uruguay, a seu convite, o Dr. Eduardo de Acevedo Dias, eminente representante da nação irmã junto ao nosso governo. Durante a sua ausencia ficará como Encarregado de Negocios o Dr. Pedro Erasmo Calorda, que conta no nosso meio intellectual e social grandes sympathias e amizades.

A bordo do «Minas Geraes» segue hoje para os Estados Unidos o Dr. Amaro Cavalcanti, representante do Brasil no Congresso Pan-Americano de Finanças. Acompanham S. Ex., suas exmas sra. e filha e seu secretario, o Sr. Dr. Joaquim Pecego.

REGRESSARAM de S. Paulo os srs. Embaixadores de Portugal e dos Estados Unidos; o illustre diplomata luzitano voltou em companhia de sua Exma sra..



Dr. Araujo Jorge



Dr. Coelho Rodrigues



Dr. S. Clemente



Lauro Muller Filho



ESTAMOS em Maio. E' o mez legendario das preces, das rosas e dos canticos a Virgem do Ceu.

Na Europa, quando elle chega, o doce mez radioso, ha pelas multidões uma alegria captivante, viva, que faz sorrir numa doce embriaguez de cor e de perfume. O ceu é azul, as arvores reflorescem n'uma gloria risonha e verde. As mulheres sorriem com mais alma e uma alacridade mais intensa canta na terra, no ceu, na pedra da montanha e no fructo do pomar. E' a primavera, a radiante primavera, coroada de rosas, que traz aos homens o suave consolo e a doce fartura.

Aqui no Rio, nesta cidade onde a luz é tão excessiva como a pedra, na phrase intelligente de uma visitante illustre, Maio, o Florido e Fructifero mez das rosas, passa rapidamente, quasi tão banal como todas as cousas da America. Com o seu ceu azul, as suas noites de velludo e uns raros luares muito brancos, elle representa o nosso outomno — quasi outomno de opereta, encommendado cuidadosamente pelos nossos elegantes, para que possam dizer, com um delicioso snobismo, que o inverno se aproxima e a season vai começar. Ah! o nosso inverno como é positivamente pitoresco! Nem neva sequer!... A's vezes faz uma adoravel temperatura, nos raros tempos, de 15°, a mesma dos asperos verdes londrinos. E nestes raros dias de temperatura civilizada e possivel, o Rio todo se encapota, e se enlúa, e se embelleza encantadoramente, titillando sobre os velludos fortes, como manda a moda e é de rigor na estação.

Muitas vezes suase sob o peso elegante dos pardessus. E as mãos aquecidas attingem uma temperatura desagradavel, dentro das luvas de pelle de cão. Mas que se ha de fazer? O calendario diz que é inverno, e, como bom elegante, todo o carioca tem que se vestir como manda a estação, cobrindo-se de grossas casemiras, encartolando-se horriavelmente, e suando com convicção e heroismo. E' a moda, meus amigos, a mais despotica das divindades que exige esta sacri-

Madame Freitas Lima
(Cliché Bevilaqua)

ficio... Não a desobedecemos. Tenhamos a coragem forte de supportar-a com bravura, embora a nossa pelle estale e se derreta.

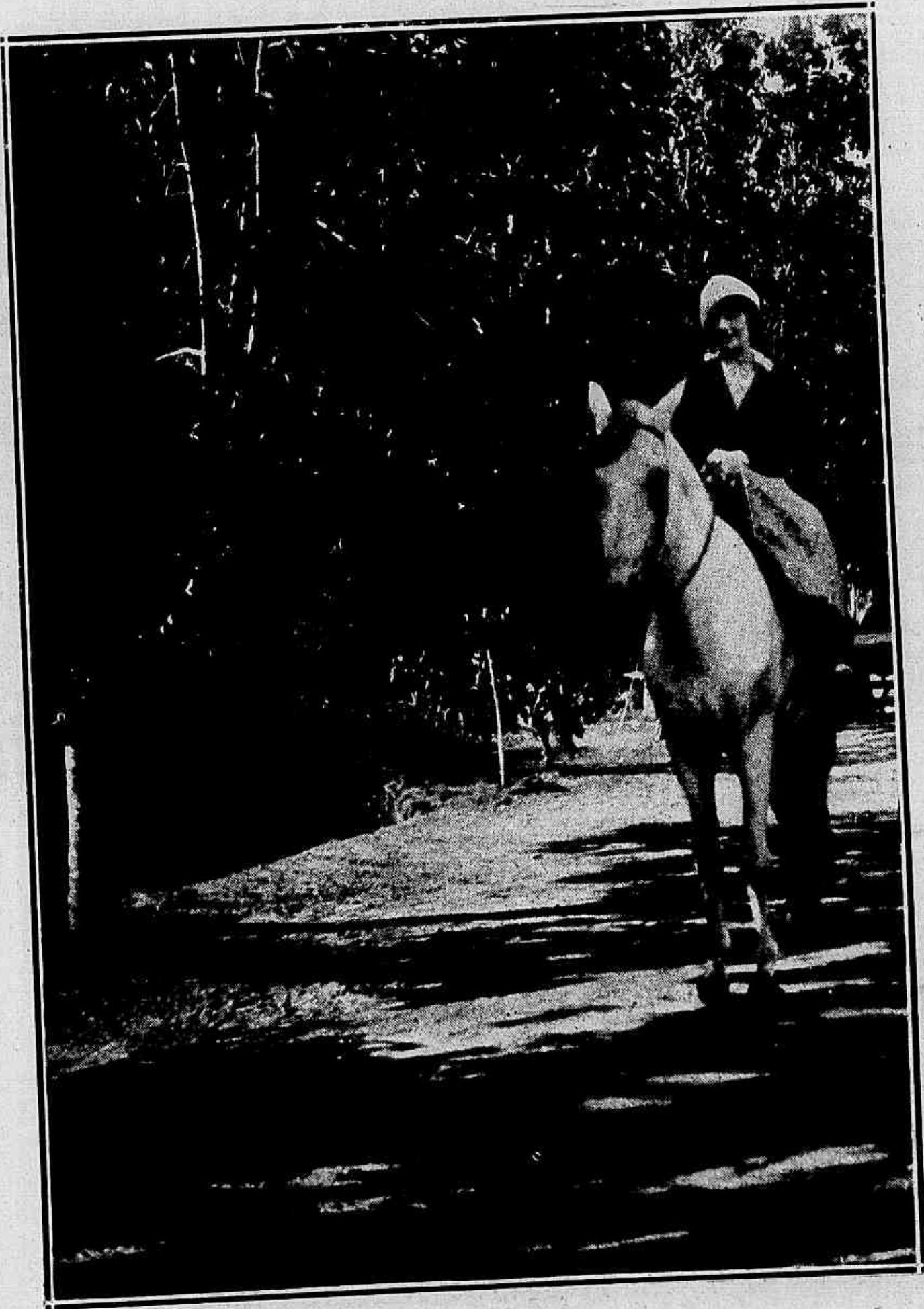
Mas si porventura achamos o calor excessivo há um meio de conciliar a temperatura e a elegancia. Varios, diversos e innumeros cavalheiros criaram, nesta Avenida interessante, para uso proprio da jenneuse que s'amuse uma elegancia ecletica. Eil-a: sapatos ingleses de lona, calça de flanela branca, paletot de cachemira grossa do Thibet, chapéu de pellucia e camisa de malha. E' completo! O meu amigo Bambino, não gasta outra elegancia. Elle já me disse, com a sua prodigiosa sagacidade, que a elegancia, no Brasil, como a politica e tudo, aliás, deve obedecer ás injunções do momento. Ora, o calenda-

rio diz que é inverno, mas a temperatura é de verão... Que deverá fazer um homem elegante que se preza? Simplesmente vestir-se com roupas frescas da cintura para baixo e com roupas quentes da cintura para cima. Tudo está remediado. E realmente Bambino tem razão. Na elegancia e na vida é preciso obedecer ás circumstancias. O segredo de todos os exitos está na adaptação opportuna, na adhesão intelligente que surge no momento preciso. Nada mais perigoso mesmo do que a logica das atitudes. A linha recta si não fosse a mais codemnavel das linhas seria a mais insipida. E' preciso aceitar, o inverno como manda o calendario. Mas é conveniente tambem transigir com o calor não nos encapotando com excesso. Só o excesso é prejudicial.

O verdadeiro conhecedor dos aspectos humanos será sempre aquelle homem relativista que sabe accommodar as situações accitando os factos com a mesma tranquillidade, por mais contradictorios que elles sejam. E, em verdade, como um verdadeiro elegante, poderia ser constante, quando a divindade que elle serve é a mais varia de todas — a moda despotica e sacrificadora? Ella, a moda, que governa os homens, nunca parou.

Pela sua prodigiosa e continua volubildade, atravessa os tempos, os seculos, vê as civilisações passarem, as raças, os imperios, modificando-se, corrigindo-se sempre, avançando continuamente para um estado melhor e mais perfeito.

Para dizer melhor, por uma imagem, poderemos comparal-a ás nuvens do ceu, que nas suas permanentes mutações guardam eternamente a mesma essencia e a mesma belleza. Uma nuvem é sempre igual a outra nuvem na essencia que as move e as organisa. Mas no seu aspecto exterior quanta differença, quanta diversidade! Ellas representam todas as linhas, todas os monumentos. E no seu desmoronar continuo serão sempre as mesmas — nuvens do ceu, bellas e voluveis. As modas são assim. Apparentemente diversas, no entanto, a essencia que as produz é a mesma — a



Senhorita Nanoca de Castro Cerqueira, (Instantaneo tirado na Fazenda de Itaipava, do Exmo. Dr. Nilo Peçanha illustre Presidente do Estado do Rio).

vaidade dos homens. Nas suas manifestações apparecem, numa variedade prodigiosa. Hoje, desnudam as belezas corporeas, como na Grecia antiga, no desejo vehemente de mostrar ao sol e á luz a gloria humana da carne; hontem, encobriam estas mesmas belezas, em velludos e pedrarias, pelo desejo de ainda mais cobiçada tornar a formosura humana. Mas, na essencia, tanto desnudando como encobrimdo, a moda é sempre a mesma — filha da humana vaidade, fugaz como as nuvens do ceu.

Ora, assim sendo, que deverá fazer um elegante verdadeiro, de raça, que ame, com ardor, divindade tão inconstante e poderosa? Nada mais do que obedecer-lhe e, como ella, mudar continuamente, variar sempre de amor, de opinião, como muda de fato e de flor a botoeira. Mesmo porque Wilde já dizia, com a sua profunda e amarga verdade: — «Os amores femininos devem ser tratados como flores que pomos na botoeira. Assim que murchem devemos mudal-as immediatamente. Conserval-as seria uma prova de mau gosto.»

E si assim pensava o grande artista não o contestemos nós, pobres mortaes, que nunca bebemos o divino licor da sabedoria e da graça que os deuses só proporcionam aos mortaes eleitos, filhos dos Fados benéficos...

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA:

SEGUNDA-FEIRA — O sr. Francisco de Araujo Campos. Mme. Maria Candida Lobão, esposa do sr. tenente

Agostinho Lobão. Mme. Gonçalves Alvares, esposa do sr. Alberto Custodio Alvares. Mme. Rosa Nogueira de Queiroz, esposa do tenente Francisco de Queiroz. Dr. Dario Callado, estimado chimico em Nictheroy. Mme. Proença de Oliveira, esposa do coronel Benedicto Hippolyto de Oliveira, director geral do gabinete do ministrio da fazenda. Dr. Americo Galvão Bueno, illustre clinico nesta Capital.

Terça-feira — Mlle. Heloisa de Almeida Lamare, prezada filha do sr. Joaquim de Lamare, Mme. Brazillina Cardoso, esposa do sr. Manoel Cardoso. Dr. Paulo Achilles. O sr. Augusto Gonçalves da Rocha, funcionario das Obras Publicas. Dr. Pedro José Tavares. D. Esmeraldina Fonseca da Cunha, directora da Escola Modelo.

Quarta-feira — O dr. Antonio Souto Castagnino, bibliothecario do Senado. O coronel Candido Rondon, intrepido chefe da commissão de construcção de linhas telegraphicas no sertão do Brasil. O sr. Emilio Pereira de Faria, funcionario da Prefeitura. O sr. Luiz Schaefer dos Santos, funcionario da Alfandega.

Quinta-feira — Mme. Augusto de Andrade Figueira, digna esposa do sr. Luiz de Andrade Figueira. A interessante menina Lydia, querida filhinha do sr. Apollinario da Silva. O sr. coronel Henrique Mello. Mlle. Antonia Brazil Soares, gentil filha do sr. Manoel Vicente Soares. Mlle. Anna Vasques Diniz, filha do sr. José Mendes Diniz. O academico de direito dr. Telemaco Autran Dourado. O sr. barão de Peixoto Serra, negociante em nossa praça. O sr. dr. Ennes de Souza, professor da Escola Polytechnica. O sr. dr. Aarão Reis, proecto e conhecido engenheiro. O joven estudante Eduardo Veiga. O sr. Sebastião de

Araujo Caldas. O capitão Antonio Alambary. Mlle. Bellinha, filha do terente-pharmaceutico Juvenal da Silva Conrado.

Sexta-feira — O sr. Jayme Leitão, O sr. Ignacio Ratton. O sr. Manoel Pinto Alves da Silva, negociante nesta praça. O sr. Joaquim da Silva Mendonça.

Sabbado — Mlle. Caracy Barbosa da Silva, prezada filhinha do sr. tenente dr. José Estanislau Barbosa da Silva. Mme. Marcolina Ferreira Leal, esposa do sr. coronel Francisco Eugenio Leal, negociante nesta praça. Mme. Albertina Goulart, esposa do sr. Octavio Goulart, negociante nesta praça. O capitão de corveta Protogenes Ferreira Guimarães. O menino Edgar, filho do capitão Carlos José Ferreira. Mlle. Herminia Viveiros, filha do dr. Francisco Viveiros.

Domingo — O sr. Seraphim Soares da Silva, conceituado regociante nesta praça. O dr. Alfredo Backer, politico no Estado do Rio. O dr. José da Silva Santos. O coronel José Carlos da Silva Veiga. As interessantes crianças Sylvio e Gioconda, filhinhos gêmeos do major Carlos Ferderico Oldemberg. O dr. Lamounier Godofredo, deputado federal pelo Estado de Minas Geraes.

Mlle. Paulita Raineri, que reúne aos seus altos dotes de formosura, uma rara capacidade artistica, vae iniciar, em breve, uma serie de concertos aqui no Rio.

Mlle. Paulita que possui, uma voz admiravel, extensa e crystallina quando canta se torna ainda mais maravilhosa—ainda mais do que realmente é,



Mlle. Paulita Raineri



Mlle. Brites Meira

O SR. Duque Estrada, o festejado critico e poeta carioca fez na sexta-feira da semana passada, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, a leitura da sua bella peça em versos *Lavinia*. A festa revestiu-se de um alto cunho de elegancia e arte pelo concurso de mlle. Paulita Raineri, a brilhante cantora brasileira que executou uma canção do maestro Barroso Netto, sendo admiravelmente acompanhada por mme. Lilda Chiaboto.

ENTRE os presentes podemos notar as seguintes pessoas: Mmes. Gaby Coelho Netto, general Amorim Bezerra, Olga Jardim, Germano Boetcher, Nabuco de Castro, Olga Ramos, Araujo Costa, Duque Estrada, Esmeraldino Bandeira, Carlos de Carvalho, Guerra Duval, Elza Carvalho, Alzira Cunha e Theophilo Torres; mles. Marieta Bezerra, Sylvia Pacheco, Lemos Bastos, Laura Fonseca e Silva, Paulita Raineri, Yedda Chiabotto, Gulnar Bandeira; drs. Coelho Netto, Hermes Fontes, Felix Pacheco, Antonio Tavares, Alberto Maranhão, Carlos da Veiga Lima, Ferreira da Rosa, Guerra Duval, almirante José Carlos de Carvalho, Carlos de Vasconcellos, Carlos Maul, Augusto d. Lima, Carlos de Magalhães e Flexa Ribeiro.

CONSORCIARAM-SE no dia 28 do corrente o Sr. Dr. Octavio Tarquino de Souza director dos Correios do Estado do Rio, e mlle. Maria de Lourdes Alves, filha do senador federal Dr. João Luiz Alves.

O acto civil realizou-se na residencia dos pais da noiva, á rua Barão de Itamby, ás 7 horas e o religioso, ás oito, na matriz da Gloria. Serviram de «*Commisselles d'honneur*» as senhoritas Odilia Tar-

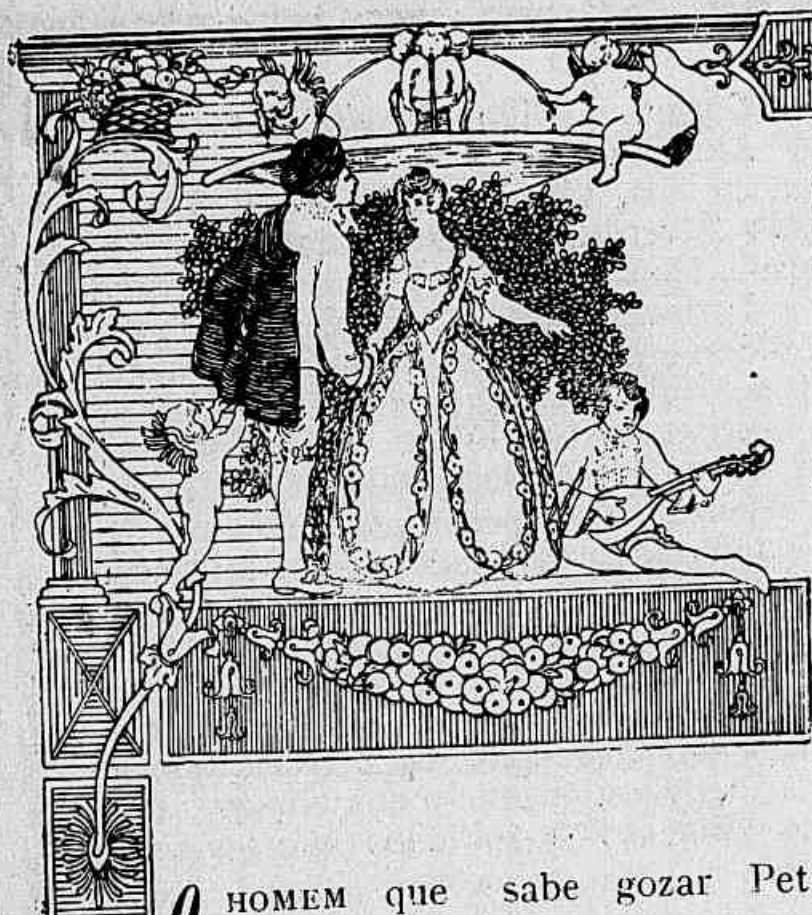
quino de Souza, Lucilia David Campista, Alice de Almeida Rabello, Iracema Silva, Pequena Lemos, Victoria Luiz Alves, Evangelina Luiz Alves, Sylvia Miranda Valverde, Elsa Araripe, Maria Bastos de Oliveira, Vera Araripe e Laura Bastos de Oliveira; e de «*garçons d'honneur*» os srs. Paulo Inglez de Souza, José Bule de Figueiredo, Decio Osorio Alvim, Francisco de Sá Filho, José Cardoso, Frederico de Lemos, Godofredo Morethson, Raul de Alencar Araripe, Carlos Garcia de Souza, Renato Tavares Trajano de Miranda Valverde e João Alfredo Pereira Rego.

REALISOU-SE no domingo passado no *Centro Catholico* de Petropolis uma encantadora festa de caridade em beneficio das viúvas orphãos dos officiaes e soldados mortos no Contestado.

A festa revestiu-se de um fino e apurado gosto, devido aos esforços da distincta commissão composta das seguintes senhoras: condessa de Candido Mendes de Almeida, mme. Eugenia de Barros, mme. Frederico Villar, mme. Alberto Frederico da Rocha, mme. Marques de Azevedo, mme. Heraclyto da Graça Aranha, mme. Mario Farias, mme. Godofredo da Silva, mme. Noronha, mme. Hope, mme. Sá Pereira, mme. Ambrosio Cavalcanti, mme. Uchoa Cavalcanti, mme. de Castro Rudge, mme. Marcondes de Castro, mme. Franklin Sampaio mme. Arlindo de Souza, mme. e mlle. Santos Campos, mme. Tigre de Oliveira.

Mlle. Amelia Leão





A "Revista" em Petropolis



O HOMEM que sabe gozar Petropolis... E' um rosado velho de barba á andó já branca e longos cabellos de prata. Conheço-o apenas de vista.

Dizem que se chama Garcia e mora para os lados do Retiro, no caminho da Chacara das Rosas. Cada vez que rompendo a cadeia monotona dos meus habitos de veranista procuro saborear melhor estas montanhas divinas encontro-o, com o mesmo fito que eu, seguindo o mesmo caminho. Veste com sobria elegancia, e sempre na sua lapella vicejam flôres de uma belleza pura. Eram cravos, depois gardenias, depois rosas miúdas, hortencias, e agora violetas...

A primeira vez que o encontrei foi no caminho da Cremérie Buisson. Iamos uma duzia de moças e rapazes em jovial algazarra quando alcançamos esse robusto velho, que levava o mesmo rumo que nós, montado em um nervoso e rijo cavallo branco.

Elle parou á beira do caminho, e, taciturno, deixou-nos passar; mas o seu aspecto não era hostil e não gelou o riso em nossos labios, antes a sua physionomia exprimia uma tal serenidade mesclada de satisfação que dir-se-hia haver dentro da sua alma um outro sol e uma outra paisagem tão vivos e puros como esses que contemplavamos da estrada.

E desde logo sympathisei com essa nobre figura de velho.

De outra vez, por uma destas noites que Petropolis conhece, noites hellenicas de alto céu estrellado, de transparente e fluido ar, fui encontral-o a passear placidamente no alto da serra, naquella arruinada estrada cheia de recordações antigas, onde não ha luzes, e donde se gosa plenamente o luar que se derrama do céu sobre os

montes, e se coalha indecisamente sobre a baixada em nevoa. Eu em companhia de um amigo declamava lyricamente versos á lua. O gozador de Petropolis lá ia tambem, com um bello cachimbo de espuma á bocca, ia absorto no meio do silencio sonoro, olhando sem ambição a cidade que faiscava lá baixo na treva, imprecisa e mesquinha, como todas as creações humanas.

E, por uma suggestão talvez da lua, comprehendí que aquelle velho robusto e sadio era o genio bom de Petropolis.

E de facto, como seguidamente observei, em todos os logares aonde nesta cidade agradavel eu era levado pelo desejo de admirar uma bella paysagem, de beber um pouco d'agua fresca, de respirar uma atmospherá leve, de rir em companhia de outro homem, de exercitar jovialmente o corpo, eu encontrava, já me tendo antecedido, esse interessante velho com o seu eterno aspecto de quem sente placidamente e comprehende com vivacidade todas as passageiras causas deste mundo, e retém, para melhor gozal-as, as mais bellas.

Hoje, por uma manhã pardacenta e humida, despedi-me de Petropolis. No mesmo trem em que desci desceu o meu bizarro conhecido; mas perdera o seu ar de calmo contentamento, tinha o ar mal humorado de quem troca uma cidade risonha de descanso, por uma cidade de trabalho, de intrigas, de suor, de poeira.

Petropolis perdia o seu genio bom? Não, mas a estação veranista acabara, e com ella acabava o meu tempo de saborear a divina cidade. Eu attribuirá a Petropolis uma propriedade que era apenas minha. Uma illusão semelhante á que já denunciára o velho Ronsard:

«Le temps s'en va, le temps s'en va, [Madame.

Las! le temps non, mais nous nous en allons»...

No campeonato de *lawn-tennis* organizado por alguns socios do *Tennis*

Club de Petropolis alcançou o primeiro premio a dupla composta pelos jogadores: Mlle. Berthe Marckienwitch, e sr. João Sampaio. Os dois esforçados cultores da *raquette* foram por esse motivo muito cumprimentados.

M LLE. maromba. Um é o noivo, outro é o flirt. A julgar por esse processo de equilibismo não ha duvida que mlle. promette muito.

Hildeb. & C.

EXCEDEU toda expectativa o magnifico festival realizado no dia 25 do mez passado, no salão nobre do Centro Catholico, promovido por uma commissão de distinctas senhoras, em prol das familias dos officiaes e praças mortos na lucta do Contestado. Muito antes da hora determinada, já regorgitava o espaçoso salão, de innumeras familias e cavalheiros da nossa principal sociedade ali reunidos para assistirem ao bello festival e abrilhantal-o com a sua presença.

Do bem organizado programma, constou uma conferencia do sr. commandante Frederico Villar, que dissertou prolicientemente sobre o thema «O mar, suas riquezas e seu papel politico, economico e militar na Historia». Durante os intervallos, um grupo de gentilissimas demoiselles procedia á venda de «bonbons» e ramos de flores. Estamos convencidos que, a esta hora, deve a digna commissão sentir-se satisfeita com o exito da festa, o que aliás era de prever, tratando-se de tão humanitario pronunciamento.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

Os bacharelados da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes reuniram-se no dia 20 em um salão da escola, cedido pelo Director, para a eleição do paranympo deste anno.

Acclamada a mesa sentaram-se os bacharelados Bruno Lima e Octavio Silva Lima.

Foi lida então a lista de presença accusando um total de 54 bacharelados em uma turma de 62.

Depois de vivos debates a mesa fez proceder á votação, que foi feita perante a assembléa na maior ordem. Apurados os votos, o Presidente Bruno M. Lima proclamou o resultado seguinte: Dr. Fernando Mendes de Almeida, 38 votos; Dr. H. Inglez de Souza, 6; Dr. Clovis Bevilacqua, 2; Dr. Manuel Alvaro de Souza Sá Vianna, 2 votos. Deixaram de votar seis bacharelados.

Applausos rudo-

so coroaram a proclamação. Os bacharelados foram communicar ao Dr. Fernando Mendes de Almeida, na redacção do «Jornal do Brasil» o resultado do pleito.

No dia 23, o distincto professor fez sua visita de agradecimento á turma.

Logo que, ás 15 h2 horas, chegou á Faculdade o Sr. Professor Dr. Fernando Mendes de Almeida, os academicos receberam-n'o entusiasticamente, dirigindo-se todos para a sala

do 5º anno onde o referido paranympo tomou assento, ladeado dos membros da mesa eleitoral de bacharelados, que o acclamaram com demorada salva de palmas.

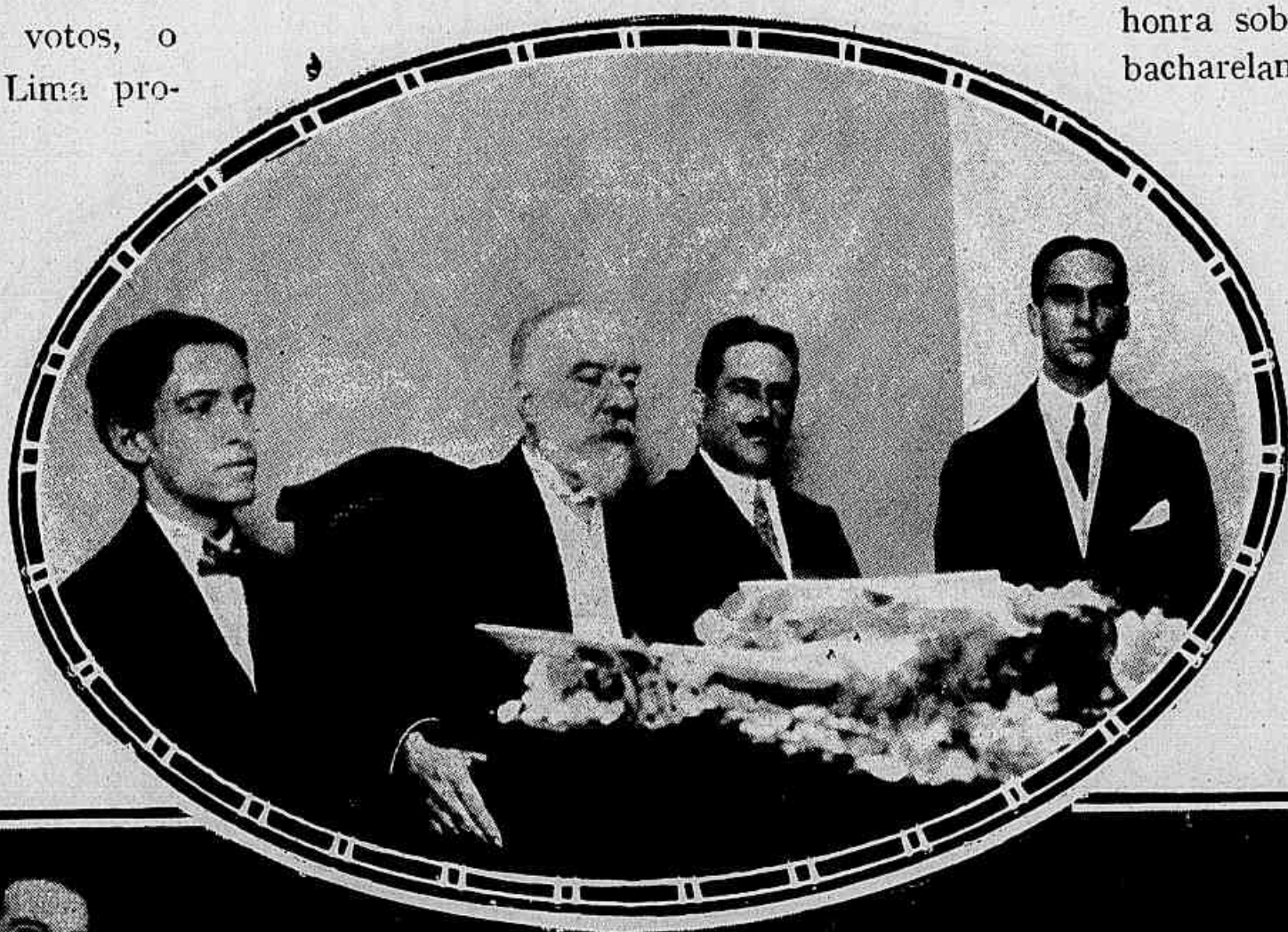
Depois do discurso de agradecimento do Professor Dr. Fernando Mendes, fallou o bacharelado Ribas Carneiro, que o saudou eloquentemente.

Em seguida, ao despedir-se o Professor Dr. Fernando Mendes foi de novo acclamado, coberto de flores e saudado com palmas entusiasticas.

A escolha do distincto Professor honra sobremaneira a turma dos bacharelados que, mais tarde na

vida, quando recordarem o seu acto d'agora, olharão com orgulho e contentamento.

É que o illustre Professor é uma alma aberta, coração nas mãos, e representa no nosso meio intellectuale politico uma bella figura de destaque e de nobreza.



1—O Sr. Professor Dr. Fernando Mendes de Almeida e a mesa da turma de bacharelados na sessão do dia 23. 2 — Os bacharelados e seu paranympo finda a reunião

Leitura da peça "Lavinia" do Sr. Osorio Duque Estrada

No dia 22 do mez passado o Sr. Osorio Duque Estrada leu a sua peça Lavinia no salão do *Jornal do Commercio*.

A's 4 horas e pouco, o Sr. Osorio subiu ao estrado e deu inicio á leitura de sua peça, entre uma salva calorosa de applausos. Por toda a sala houve um rumor ligeiro de accommodação. A assistencia tornara-se attenta á palavra do autor da lenda dramatica, em verso e em dous actos. E a voz do Sr. Osorio vibrou então, pela sala.



A populaça entra, em atropelo. Aos pés do consul, atira-se Lavinia em prantos. Narra então o carcereiro o espectáculo maravilhoso que assistira e a multidão applaude. Vira, narra o carcereiro, Claudia deitada ao collo da filha Lavinia, e esta, tunica desabotoada e o seio palpitante, surgindo por entre as vestes, amamentar a Claudia, para livrar-lhe da morte.

Valerio escuta attento a historia que é um exemplo vivo de amor filial.



1—O Sr. Osorio Duque Estrada. 2—Assistencia á leitura da peça "Lavinia"

O entrecho do drama é encantador. Póde-se resumir rapidamente. A acção passa-se em Roma, na Republica, seculos antes de Christo. Claudia presa em um estabelecimento proprio, á espera de sua execução, causa piedade ao carcereiro, que lhe faz certas concessões.

Uma destas é a permissão da visita da filha, Lavinia, que entretanto não poderá levar-lhe alimento, pois a condemnada preferira morrer á fome e á sede, graças a lhe ter sido concedida a mercê da escolha do meio de sua morte.

Um dia em que Lavinia visitara a mãe, o carcereiro espia por uma brecha aberta na parede da prisão a scena que lá dentro passa. E recua attonito.

A filha deste approxima-se tam-

bem e olha para o interior. A scena repete-se. Populares acodem, afinal, ante a bulha dos dous e novamente a mesma scena se desenrola.

Põem por terra as grades da prisão e levam em triumpho atravez a cidade as duas mulheres em demanda ao Pretorio.

E' o final do 1º acto.

No 2º acto, a scena representa o Pretorio. Columnas levantam-se para sustentar o tecto. Em um nicho, a estatua da Justiça. Procede-se a julgamento. Ao longe um vozerio. E' a multidão que avança, levando triumphalmente as mulheres.

Valerio, consul, ordena a guarda que detenha a turba. E assim é feito, para logo depois ser revogada tal ordem.

Vae dar a sentença. As taboas e o estylete vêm-lhe ás mãos. Traça a sentença.

A turba freme, anciosa, procurando adivinhar a acção de Valerio. Dividem-se as opiniões. Afinal, é lida, ante o silencio, a sentença de Valerio. E' a absolvição de Claudia, recebida carinhosamente pela populaça fervilhante.

Mas Valerio vae além, ordena o arrazamento da prisão em que a mãe de Lavinia padecera, para ser erigido então o templo do amor filial.

Antes da sentença, porém, Lavinia canta, em pleno Pretorio, a sua canção, cuja musica é de Barroso Netto.

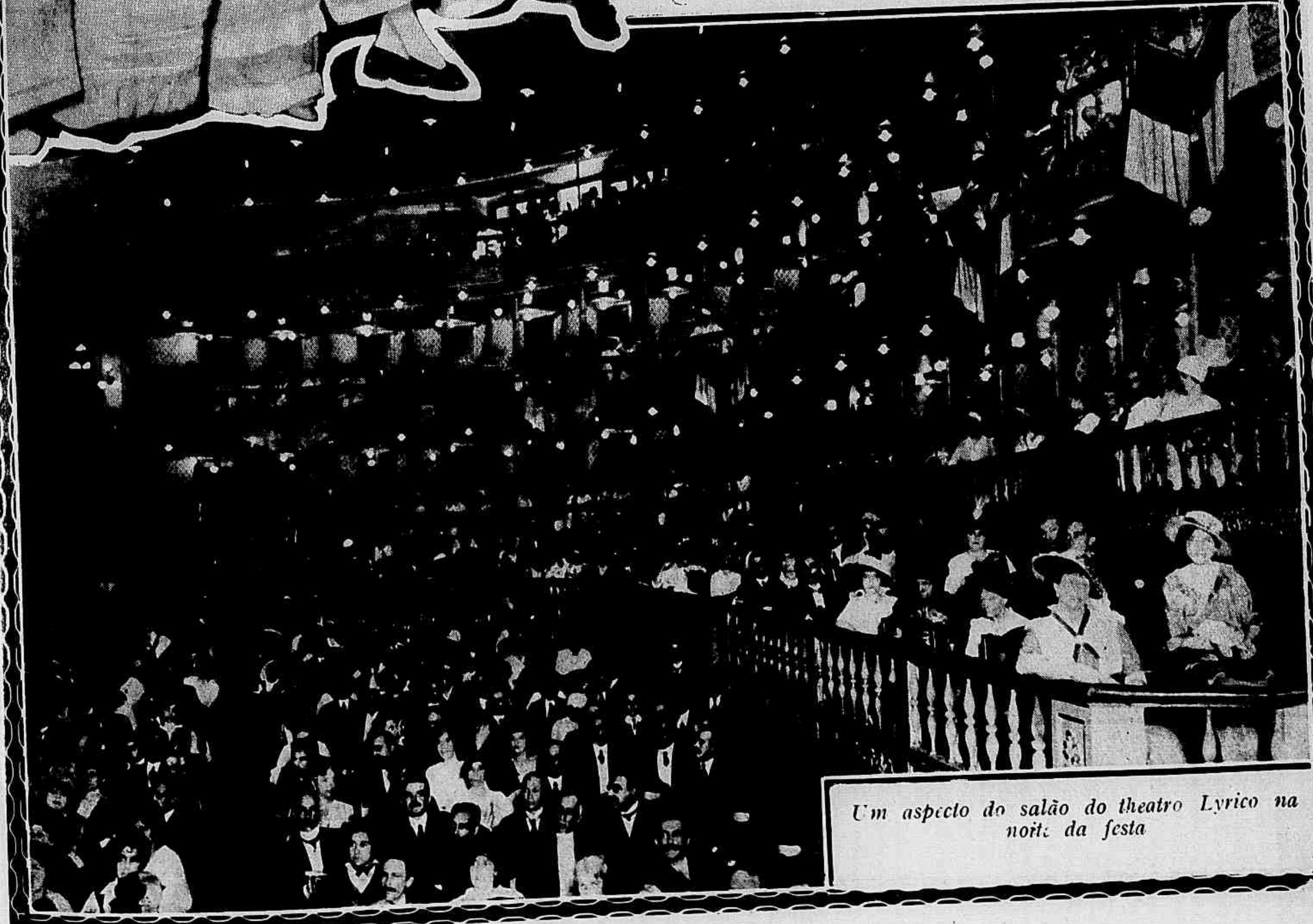


O festival no Lyrico em honra do Senador Pierre Baudin

Realizou-se no dia 21 do mez passado uma linda festa de beneficencia no theatro Lyrico em honra da Missão Franceza chefiada pelo Sr. Senador Pierre Baudin, cujo producto reverteu em favor da Cruz Vermelha Franceza.



Um grupo de senhoritas que tomaram parte nos côros do festival.



Um aspecto do salão do theatro Lyrico na noite da festa

O MOMENTO POLITICO

O Sr. Epitacio Pessoa lendo a sua contestação aos candidatos Walfredistas.

(Eleição da Parahyba)



O Sr. Dr. Barbosa Lima contestando o diploma do Dr. Nicanor do Nascimento. — (Eleição da Capital Federal)



Página dos Poetas

CIRCULO , VICIOSO

- Bailando no ar, gemia inquieto vagalume
- « uem me dera que fosse aquella loura estrella,
Que arde no azul, como uma eterna vela! »
Mas a estrella, fitando a lua com ciume:
- « Pudesse eu copiar o transparente lume,
Que da grega columna á gothica janella
Comtemplou suspirosa a fronte amada e bella. »
Mas a lua, fitando o sol com azedume:
- « Misera! tivesse eu aquella enorme, aquella
Claridade immortal que a toda luz resume! »
Mas o sol, inclinando a rutila capella:
- « Pesa-me esta brilhante aureola de nume...
Enfara-me esta azul e desmedida umbella...
Porque não nasci eu um simples vagalume? »

Machado de Assis

De um dos mais celebres sonetos do grande mestre das lettras nacionaes, que foi Machado de Assis, a *Revista da Semana* dá hoje a excellente versão em francez do sr. J. C. Gomes Ribeiro, e que até agora se conservava inédita na pagina d' album de uma illustre senhora paulista.

CERCLE VICIEUX

(Versão francesa)

Tournoyant dans les airs, gemit un ver luisant:
"Pourquoi ne suis-je pas cette étoile là-haut,
Qui brûle dans l'azur, son éternel flambeau?!"
Et l'étoile, á la lune, jalouse se plaignant:

"Si je pourrais avoir la transparente lueur,
Qui du grec fronton, contemple doucement
Sa face aimable et chère, au balcon, un moment!"
Et la lune, au soleil, fremissante d'aigreur:

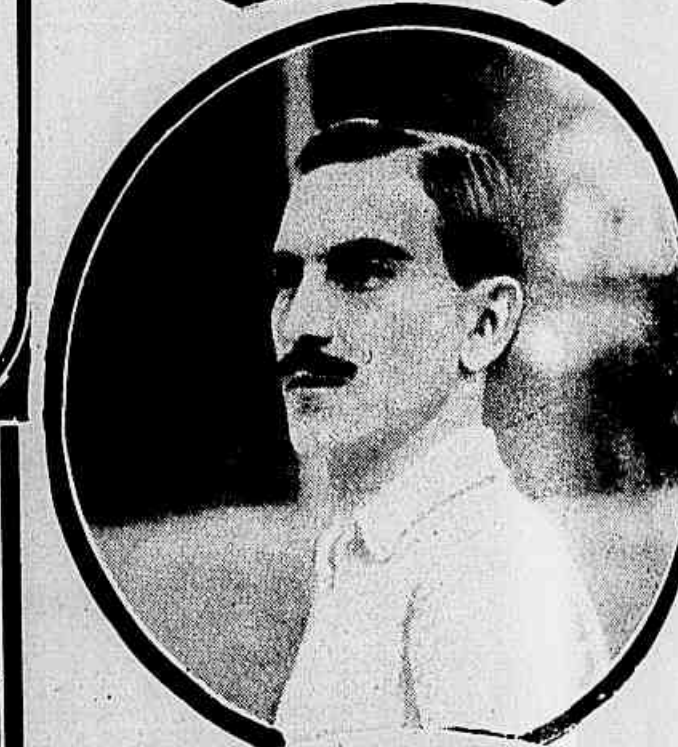
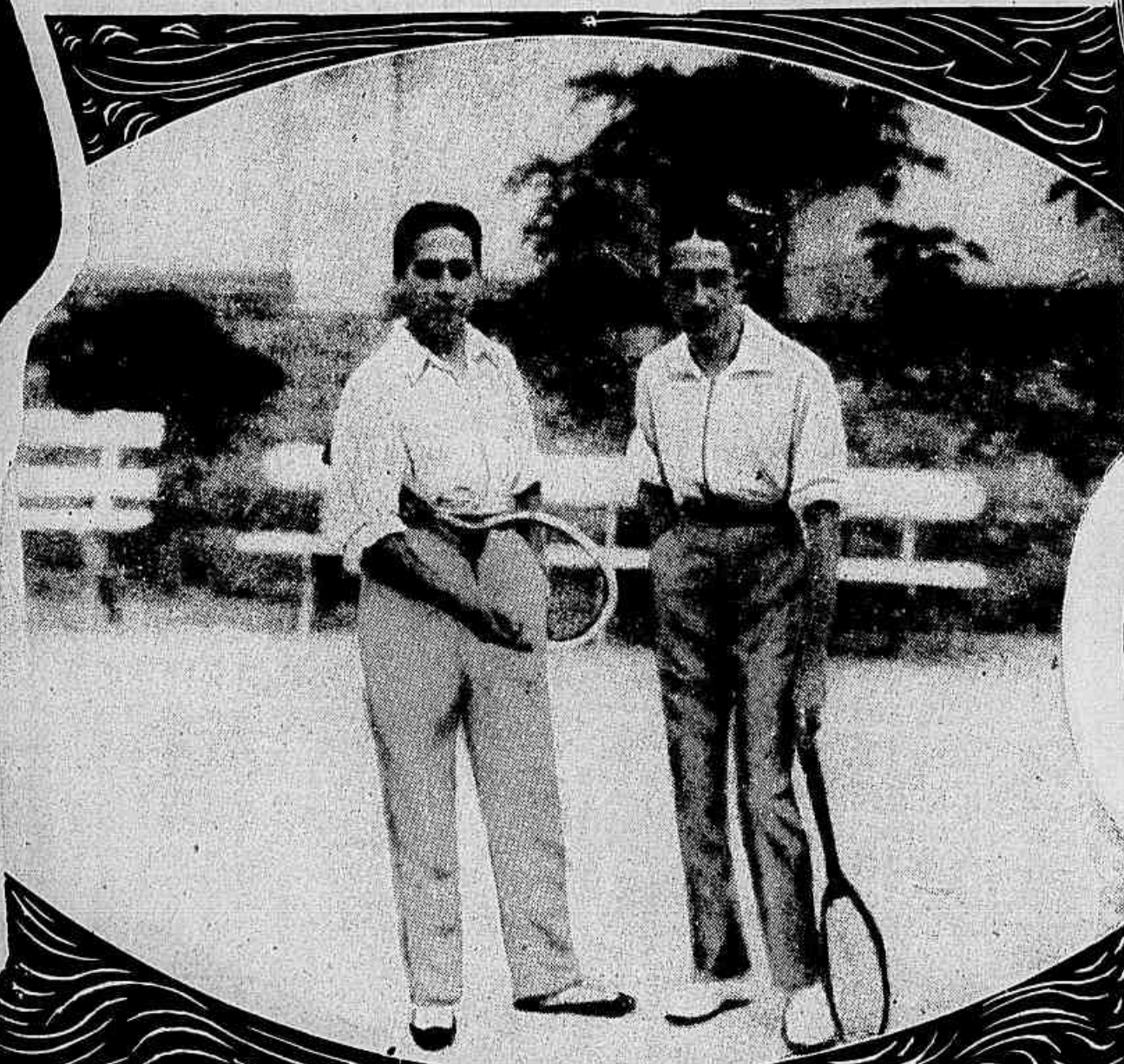
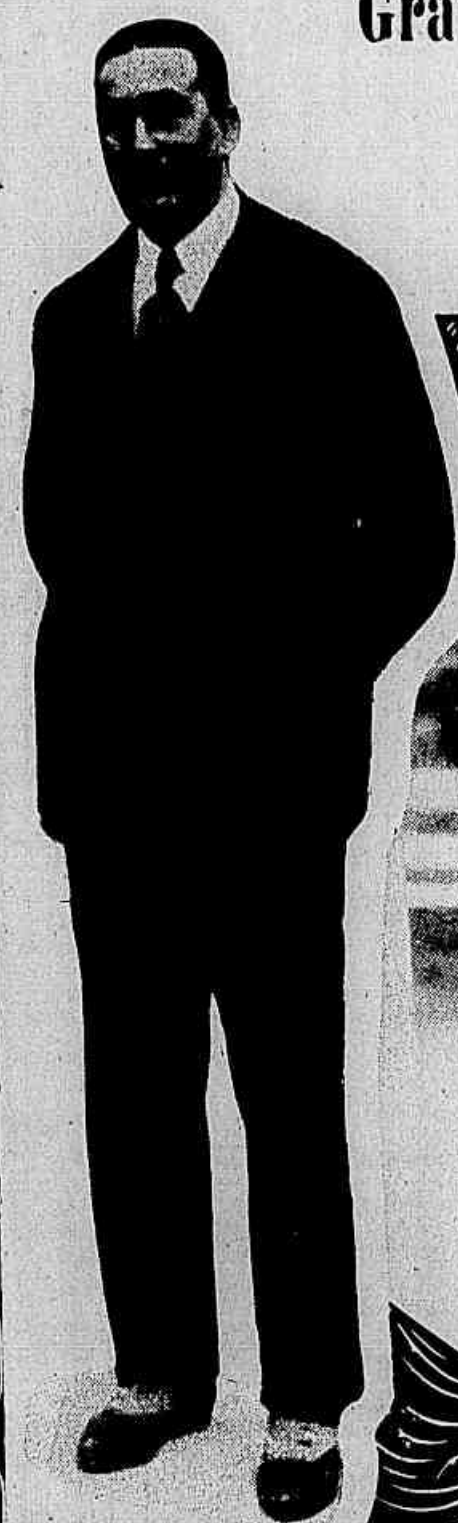
"Helas! que n'ai-je pas cette splendeur si belle
De l'éternel foyer du jour éblouissant!"
Mais le soleil, baissant son auréole sur elle:

"Pour moi, ce disque immense est un fardeau pesant.
Oh! comme je la hais cette éclatante ombrelle!
"Pourquoi ne suis-je né un simple ver luisant?!"

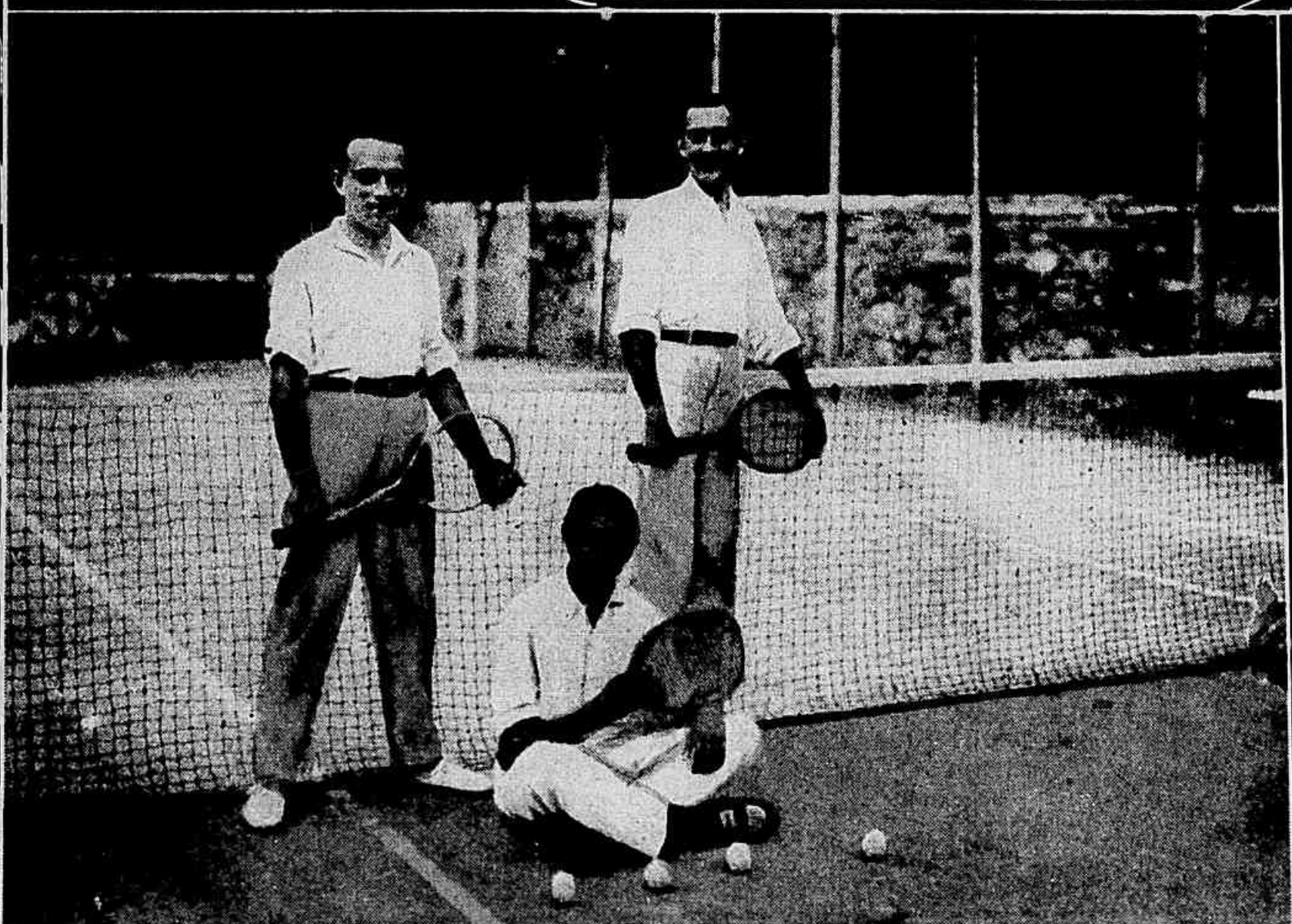
J. C. Gomes Ribeiro.



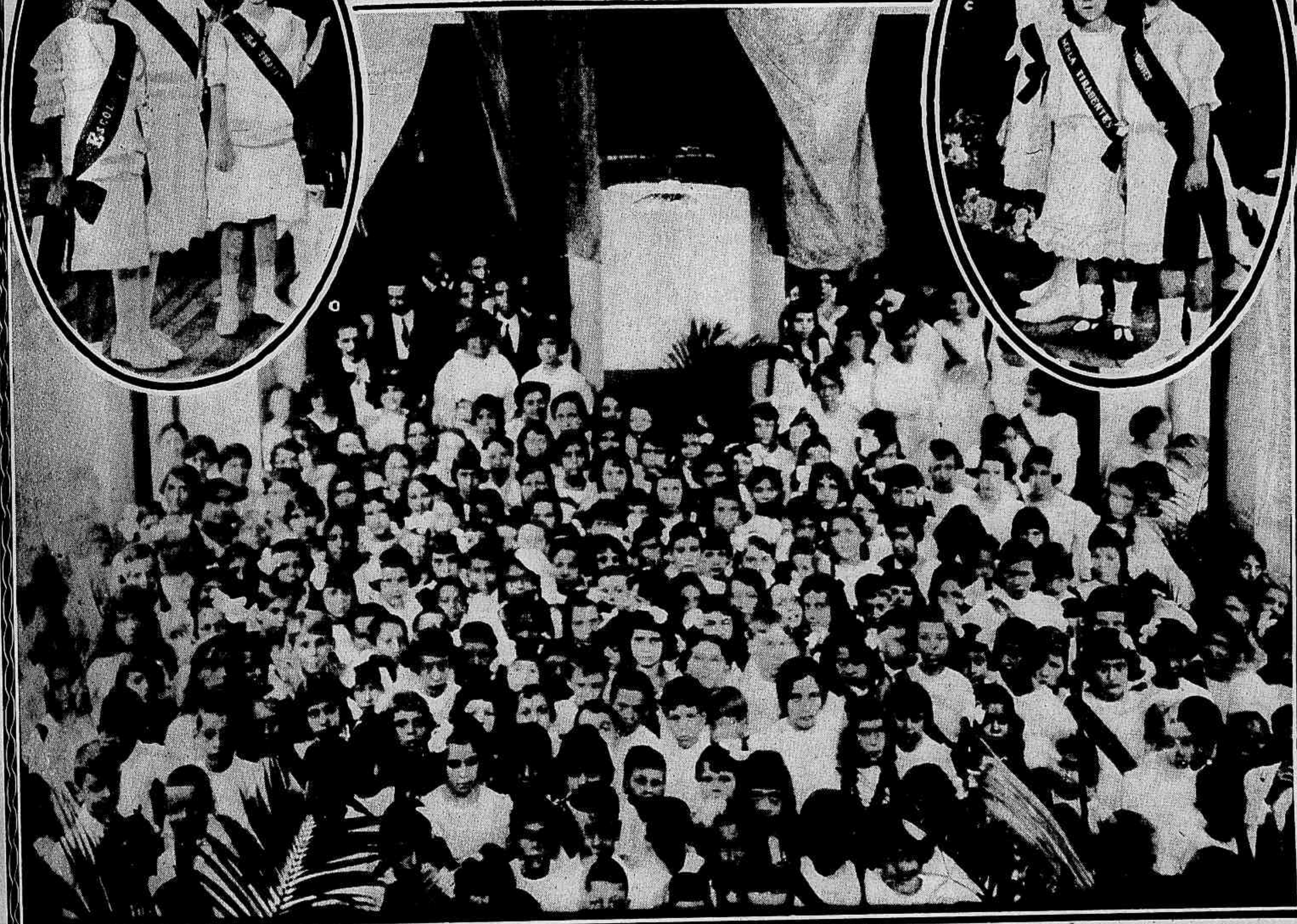
Grande Campeonato Automovel Club do Brasil de Lawn-tennis (1915)



Continúa em franco successo esta brilhante pugna de raquette. A "Revista da Semana" hoje offerece algumas photographias e aspectos desse grande campeonato do A. C. B. — 1 — O secretario geral do Automovel Club, Dr. Ricardo Ligotto. 2 — Mlle. Esmeralda Fayal, Netto Machado, Gustavo Malon, players do primitivo double e equipe do A. C. B. 3 — Mlle. Camarão agil jogadora do Leme Tennis Association. 4 — Netto Machado. 5 e 6 — O valente e invencivel double do Leme Outdoor Club, Joel-Dick. 7 — Arthur Lopes da Silva equipiers desse Club. 8 — A equipe reunida do Leme Outdoor Club.



A commemoração do Martyr da Inconfidencia na Escola Tiradentes



A recepção do Sr. Senador Pierre Baudin no "Cercle Français" — Foi orador official Mr. Petit que saudou em nome da colonia francesa Mr. Bandin. Este respondeu agradecendo. Ambos os discursos foram entusiasticamente applaudidos pela numerosa assistencia.

Figuras & Factos



1—Busto do Dr. Antonio Austregesilo que lhe foi offerecido por ocasião do seu natalicio em 22 do mez passado.



2—Senhorita Ruth Leão, filha do Sr. Coronel Luiz Marques Leão.



3 — O conceituado negociante nosso amigo Sr. Alfredo de Oliveira Santos acompanhado de sua gentil esposa.



4—Instantaneo de Mlles. Dulce Liberal e Pequita Joppert.



— No dia 27 chegou ao Rio no Avon, da Mala Real Ingleza, o novo ministro da Inglaterra junto ao nosso Governo, Mr. Arthur Peel que foi recebido por Mr. Roberson, encarregado de negocios da Grã-Bretanha e introductor diplomatico sr. Guerra Duval.

Vae ser illuminado o Caes del Vecchio, o que era um melhoramento dos que mais imperiosamente se impunham. Realmente é nesse Caes que se faz a carga e descarga dos productos da pequena agricultura que abastece a cidade.

Essa descarga quese realisa sempre de madrugada, quando o dia ainda não tem clareado fazia-se até agora com grandes embarços e perjuizos.

A jover e formosa condessinha de Arleve divorciou-se ha pouco, em seguida a um processo soffrivelmente escandaloso.

Dias depois do divorcio, disse-lhe alguem:

— V. Ex.^a deve ter pena de haver casado?

— Eu, não... Graças ao casamento, conheço hoje a felicidade da separação.

INFLUENCIAS DE UM LINDO COLLAR DE BRILHANTES

Entre noivos:

— Lulu não te esqueças de mim hoje.



— Hoje? Porque! Sabes que não te esqueço um momento?! Fazes annos?

— Não.

— Vaes ao theatro e queres flores?

— Ora, não.

— Então?...

— Lulu, esqueces-te que hoje é sabbado e que eu estou colleccionando os coupons da Revista da Semana para obter o lindo Collar de Brilhantes.

Foi remettida no dia 17 ao Dr. Didimo da Veiga Filho, Procurador Geral da Fazenda Publica, pelo coronel Benedicto Hippolyto, director geral do Gabinete do ministro da Fazenda, a representação da Associação Commercial do Rio de Janeiro contra a sellagem do stock de mercadorias.

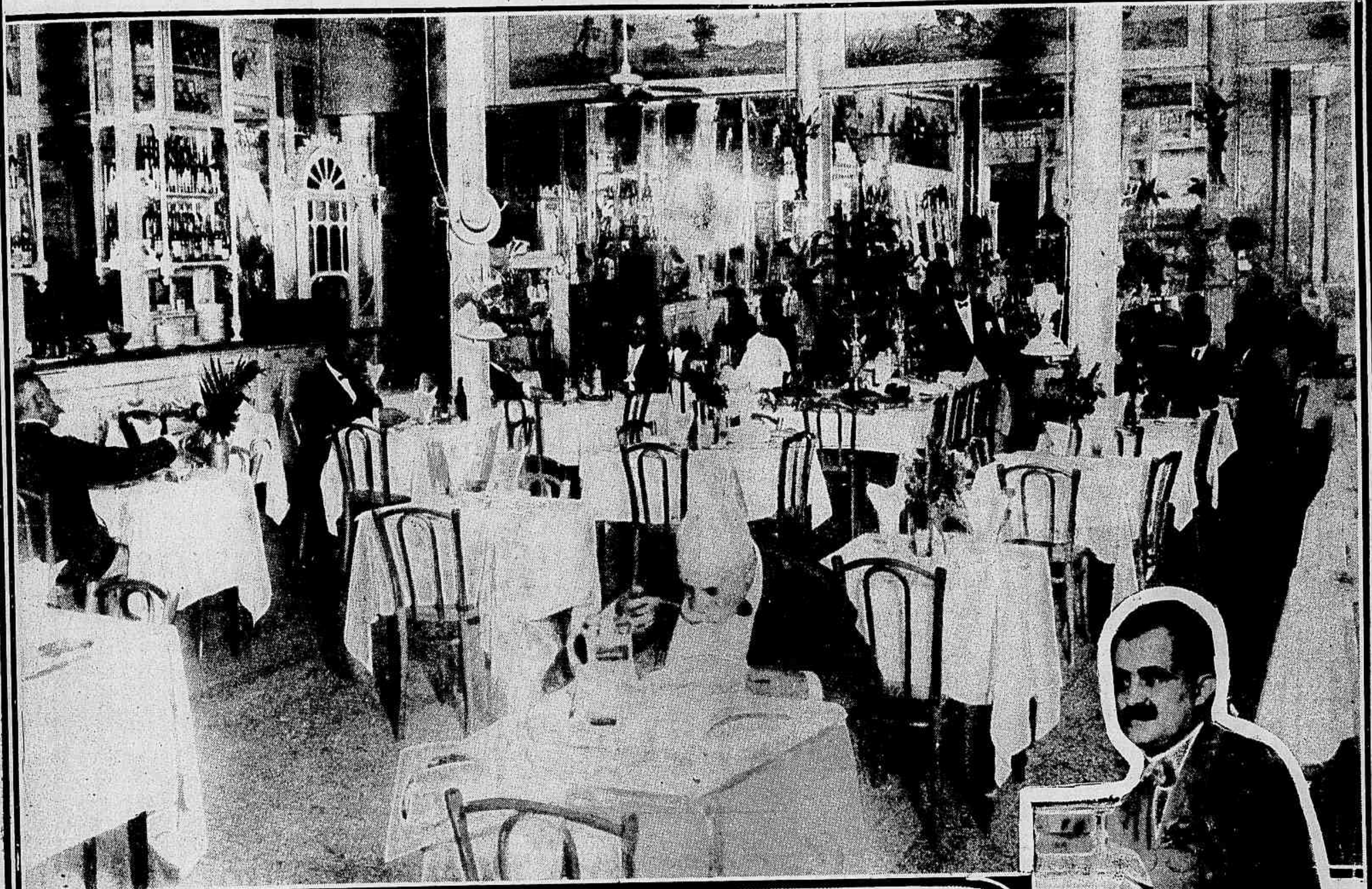
Realisou-se na ultima quinta-feira, 29, ás 4 e 15 da tarde, a segunda prelecção do curso que, sobre historia tributaria do Brasil, está professando no Instituto Historico o socio honorario Sr. Ministro Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro.

«Os gazes axphyxiantes empregados pelos Allemaes obrigaram os francezes a um ligeiro recuo».

Felizmente, para os francezes, os allemães não conhecem os gazes asphyxiantes de Botafogo».



Grande Café e Restaurante Cascata = Um estabelecimento CHIC



1 — Aspecto da parte do grande salão destinada ao restaurante. 2 — O seu proprietario Sr. S. F. Teixeira no seu posto de commando. 3—O café. 4—Aspecto exterior fazendo esquina para o Becco d'as Cancellas

Quem não conhece o *Cascata*? A esta pergunta, temos a certeza que ninguém responderá, porque o acreditado estabelecimento possui a mais vasta e escolhida clientela que é possível ter-se.

Demais o restaurante afamado da rua do Ouvidor onde também se saboreia um aromático e inconfundível café, na sua moderna phase a que preside a amável gerencia do seu proprietario o nosso amigo S. F. Teixeira, transformou-se, pelos melhoramentos que soffreu, n'um estabelecimento ventilado e artistico.

Pintado a branco e ouro com leves mas valiosas decorações, no *Cascata*

póde estar-se n'uma boa disposição de temperatura a saborear os pratos que deliciosamente cosinhados o variado menu offerece.

A par de todas estas razões verdadeiramente authenticas e sem exageros de reclame, ha a attender a gentileza do Teixeira que, verdadeiro gentleman con todos os seus amigos — porque amigos são todos que frequentam a sua casa — não se poupa a sacrificios para demonstrar que o desenvolvimento do seu commercio é prova cabal de que o trabalho honrado aliado a uma bem orientada intelligencia obtem sempre o successo que se ambiciona.



NO
PETIT MARCHÉ'
OUVIDOR, 86

Inauguração da Estação de Inverno

ARTIGOS DE AGASALHO

Contecções, Casemiras, pelles, artigos
de malha para senhoras e creanças

GRANDE OFFICINA DE COSTURAS

Costumes Tailleur

VISITEM

Au Petit Marché
OUVIDOR, 86

Caxias -- Estado do Maranhão

J. NEGREIROS & C.

Casa fundada em 1909 — Importadores, Agentes e Commissarios

Telegramma, NEGREIROS — Código Ribeiro, 5ª edição

RUA AARÃO REIS N. 12 -- Canto com a do Sul

Data de 1909 a fundação da firma J. Negreiros & Cª., pelo seu unico chefe o Sr. Joaquim Negreiros, actualmente em visita ao Rio de Janeiro a negocios de sua laboriosa e honrada profissão.

Devido as acertadas medidas de administração e empregadas pela sua gerencia á Casa J. Negreiros & Cª., tem desenvolvido com proficiencia as suas transacções commerciaes com a nossa praça e com as mais importantes da Europa, e America.

Ultimamente, o predio onde se acha installado a casa J. Negreiros & Cª. representada pelo nosso cliché foi completamente reformado, possuindo luz, campainhas e ventiladores electricos, elegantes vitrines e vastos salões para transito da sua numerosa freguesia.

Como praxe desde a fundação da casa as operações de vendas são effectuadas exclusivamente com dinheiro, vendendo assim muito mais barato do que outra qualquer casa d'aquella praça todos os artigos de seu constante, grande e variado sortimento.

ESPECIALIDADES DA CASA

Drogas e preparados chimicos-pharmaceuticos, dos maiores fabricantes nacionaes e estrangeiros. Calçados «Walk-Over» e Clark, Chapéus italianos e inglezes em todos os generos, Camizas, collarinhos e artigos para homem da grande casa Parissienne «Maison du Lion».

Representantes e depositarios: Manteigas: Papagaio e «Milwards» de V. Senra & Cª. do Rio de Janeiro. Farinha de banana: de Augusto Damel «Fabrica União», S. Mamede, Estado do Piahy, considerada hoje o melhor alimento para creanças, velhos e invalidos, analysado pelo Laboratorio de Chimica Nacional.

ENTREGA DE TODOS OS VOLUMES AOS SEUS DOMICILIOS

PREÇOS BARATISSIMOS

1 — Sr. Joaquim Negreiros, chefe da firma. 2 — Fachada do estabelecimento commercial da firma J. Negreiros & C.



**Mais um antigo estabeleci-
mento que desaparece**

ULTIMO MEZ

**Vestidos, manteaux, casacos,
blusas e matinées, tudo a preços
muito reduzidos.**

NO

AO 1º BARATEIRO

EM

Liquidação Final

ULTIMO MEZ

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

ABRE ÀS 11 HORAS

O Liquidatario

J. dos Santos Guimarães.

Pequeno Anuncio e Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/16.	19\$896	13/16	18\$731
1/8.	19\$793	7/8.	18\$640
2/16.	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13..	18\$461
5/16.	9\$492	1/16.	18\$373
3/8.	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

VIRGILIO
(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assembléa, 65. Telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO



Seguros de Vida e Accidentes. —
**Companhia Nacional de Seguros
Cruzeiro do Sul.** — Capital :
800:000\$000 — Deposito no The-
souro : 300:000\$000. — Presidente:
Dr. João Teixeira Soares. — Di-
rectores: João Augusto Americo
Machado e Delfim Horia de Arau-
jo. — Séde: Rua da Quitanda, 120,
1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. —
Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg.
Cruzul. — Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Lon-
dres, Berlim, New-
York, Beyrouth, Amsterdam,
etc., entrega immediata. — So-
ciedade Anonyma Martinelli —
1º de Março, 29.

SAQUES
Sobre Portugal, Hespanha etc.
ZENHA, RAMOS, & C.
Rua Primeiro de Março n. 73 — Te-
lephone 309

CARTOMANTES



Mme. Olympia
— Cartomante —
Única que dá con-
sultas sobre qual-
quer assumpto;
tem um breve que
se consegue tudo
o que se quizer,
na Rua Marechal
Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados
em Nictheroy á rua Visconde de Mo-
raes n. 46. Consultas: 9. ás 9.

MME. ZIZINA — Grande cartomante
brasileira, medium clari-
vidente, dá consultas na rua da Quitan-
da 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da ma-
xima discreção e seriedade, classifi-
cada em 1º lugar no «Concurso de
Cartomantes», do jornal carioca «7
Horas», encerrado em 6 de fevereiro
do corrente anno; com longa pratica
na Europa e profundos conhecimentos
de sciencias occultas, como prova com
prophecias suas já realizadas e que
a illustrada imprensa brasileira por
vezes tem registrado com palavras
elogiosas; explica tudo com clareza e
faz qualquer trabalho para a tranquil-
lidade, bem estar, realisação de ca-
samentos e negocios felizes. Rua da
Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante espirita, medium in-
tuitiva, fazendo trabalhos garantidos,
para realizar negocios os mais difficeis;
cura doencas por meios completamente
desconhecidos no occultismo, tendo o
consultante em poucos dias a prova
da verdade e da seriedade deste tra-
balho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, ini-
ciada nos mysterios do occultismo,
possuidora de grande poder em sci-
encias occultas, diz o presente, o passa-
do e prediz o futuro; faz quaesquer
trabalhos para o bem estar, como
sejam: casamentos difficeis, reconcí-
liações, embaraços commerciaes, etc.,
á rua da Carioca 57, 1º andar.

**Lindissimos romances
populares**

Martyr do Amor

por **HECTOR FRANCE**

Obra emocionante que inter-
ressa e delicia. Primor no seu
genero.

Um volume de grande formato
3\$000 réis. Pelo correio mais
500 réis para o porte e registro.

Pedidos á **SECÇÃO EDITORA
JORNAL DO BRASIL** — Rio de
Janeiro.



O Pó Medicinal

DE

Mme. Selda Potocka

perfuma deliciosamente a agua
do banho, vitalisa a pelle, im-
pede a flacidez dos tecidos, con-
serva a belleza e a juventude
da epiderme.

A' venda na Casa Bazin



Casa Raito

— Ponto le
jour em to-
dos os teci-
dos e por to-
do o preço,
festonné a
machina.

Bordados, plissés, botões e artigos
propios para costureiras. Gonçal-
ves Dias n. 57, sobrado.

ISIDORO MARX

Jóias, Relogios e prataria. Col-
lares de Perolas, 20 % de DES-
CONTO sobre os preços marca-
dos para diminuição do stock. —
138, Ouvidor, 138.

J. Castro Azevedo — Joalheiro
fabricante. — Fabrica e concerta jóias
por preços baratissimos, sem competi-
dor. — Rua Nova do Uuvidor, 14 —
loja.

SYLKALE

O sabonete da senhora elegante
na
CASA BAZIN

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas aproximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES —
1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de
208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de
160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINT-PIERRE — 1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.
de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.
de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.
de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEUILLET — 1 vol.
de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO —
1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN —
1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de
ler o futuro nas cartas — 1 vol.
de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas,
telegraphia dos namorados,
dicionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

Pedidos á SECÇÃO EDITORA DO "JORNAL DO BRASIL"

110 AVENIDA RIO BRANCO 112

NOTA—Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

ADVOGADOS

Escritório de Advocacia Civil e Commercial de J. Borges do Rego. — Solicitador. Escritório *Praça Tiradentes*, 73, das 10 às 5 da tarde. Residência *Rua Senador José Bonifácio*, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, *R. Gonçalves Dias*, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — *Rua da Carioca*, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellent leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — *Gonçalves Silva & C.*

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — *Manteiga Ypiranga*. Especialidade kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — *Rua do Cattete*, 311. — Telephone n. 1.541.

A Angelica e a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

PO' DE ARROZ HYGIENICO
de MME SELDA POTOCKA
na
CASA BAZIN



Porque cahe
e embranquece
O VOSSO CABELLO?

O Tónico de Mme. Selda Potocka cura radicalmente a caspa, impede a queda e o encanecimento do cabello e impregua a cabeça de um perfume activo e delicioso.

O Tónico de Mme. Selda Potocka é um verdadeiro e energico medicamento.

A' venda na CASA BAZIN

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — *Rua da Assembléa*, 106, esquina da *R. Gonçalves Dias*. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 *Rua da Assembléa* 40

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

Pequeno Anúncio e Informação Útil

VAPORES A SAHIR

VAPORES A ENTRAR

1. Liger, Rio da Prata.
1. Itaperuna, Aracajú e escs.
1. Deseado, Europa e escs.
2. Itaquera, Parahyba e escs.
3. Samara, Rio da Prata.
4. Aracaty, Pará e escs.
5. Itapuca, Portos do Sul.
5. Orita, Callão e escs.
5. P. Umberto, Rio da Prata.
5. Tubantia, Rio da Prata.
5. Ceará, Portos do Norte.
6. Ortega, Europa e escs.
6. Tibagy, Portos do Norte.
6. Itatinga, Portos do Sul.
6. Ré Vittorio, Genova e escs.
7. Darro, Rio da Prata.
8. Assú, Portos do Sul.
9. Itassucê, Parayba e escs.

VAPORES A SAHIR

1. Deseado, Rio da Prata e escs.
1. Pirangy, Portos do Norte.
1. Liger, Bordéas e escs.
1. Tijuca, Portos do Norte.
2. Orion, Rio da Prata e escs.
3. Philadelphia, Caravellas e escs.
3. Samara, Bordéas e escs.
4. Jacuhy, Portos do Sul.
5. Aracaty, Santos.
5. Orita, Inglaterra e escs.
5. P. Umberto, Genova e escs.
5. Tubantia, Amsterdam e escs.
6. Ortega, Callão e escs.
6. Ré Vittorio, Rio da Prata.
7. Darro, Inglaterra e escs.

POZIOMKA
Rouge inalteravel
de MME. SELDA POTOCKA
na CASA BAZIN

OFFERTAS E PROCURAS

Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, fotogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

«**PEROLINA**» — unico preparado efficaz para o desaparecimento das rugas. Segredo da Mme. Quesada, a unica massagista que ensina o modo de applicar as massagens com este preparado, sem haver necessidade do publico utilizar-se dos consultorios.

PREÇO Rs. 5\$000

Vende-se em todas as farmacias e perfumarias daqui e de S. Paulo.

Deposito deste e de outros preparados para embelezamento da pelle.

Rua Barão de S. Goncalo, 12, sobrado, entre Treze de Maio e Avenida Rio Branco.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossas leitoras e leitores enderecamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Amei... mas deixei de amar,
Tudo a vida nos mallogra...
E' que não pude aturar
A futura minha sogra!

Balthazar Paes.

Amei, amo, e enquanto viver viverá em mim este sentimento, que no meu coração é eterno, como eterno é Deus. Só mentindo se poderá dizer ao ente amado: «Já te não amo».

Julietta.

Amei por ser necessario o amor á alma, como é necessario o alimento ao corpo.

Só deixarei de amar quando a alma deixar de ser alimentada.

Dora.

Amei gentil senhorita amante da musica e do canto; sua divina voz commovia os corações.

Não deixarei de amar por seu coração ter gravado para sempre no meu coração recordações inesquecíveis.

Jacques.

Amei e amarei, *quand même*...
O verdadeiro amor é eterno: sefeliz é eterna alegria, se infeliz—eterna dôr!

Luar.

Amei porque entendi, um dia, que a vida sem o amor era um árido deserto; entretanto, deixei de amar, porque me convenci que era preferivel viver num deserto a ouvir, a cada momento, no melhor dos mundos, a voz da sogra.

M. Jonnes.

Só o inconsciente, o fraco, pode amar verdadeiramente; o homem superior, o forte, quando muito, deixa-se amar

por commiserção da especie animal inferior: a Mulher.

Frad. Mendes.

Amei, foi um sonho, não julguei que a mulher fosse tão desleal que não soubesse corresponder aos affectos que lhes dedicamos. E por esta razão deixei de amar.

Guimarães.

Amei loucamente, nunca hesitei, julguei ser amada.

Deixei de amar, só por vêr e crer que estava completamente equivocada.

Olga Ottoni.

Amei como se ama uma só vez na vida; amei com enlevo, amei com arrebatamento, amei com loucura, com sinceridade e com toda força de uma paixão. Não deixei de amar porque: «vive a vida de quem na vida vive a amar!»

Ary Carvalho.

Amei a fragancia ideal e suggestiva de um palminho de cara, no enleio subjectivo de uma alma de mulher bonita. Deixei de amar porque para mim o amor é a grilheta da vida e para muitos a redempção do sonho.

Galdino de Carvalho.

Tenho amado, sinceramente, muitas mulheres. Esqueci-as, em geral, com a separação: «longe dos olhos...» Revendo-as, poderei querel-as com o mesmo ardor antigo: basta que subsista aquella afinidade que fez que, reciprocamente, nos elegeassemos, num sentimento intuitivo de conservação da especie. Um amor unico e eterno (o primeiro, na linguagem dos românticos) — que invencionice!

B. de Castro.

Amei por illusão e deixei de amar por desillusão.

Carlota Bentes.



Festa de S. Sebastião, realisada no dia 20 de Janeiro, á rua Itamaraty 50, Cascadura. — Na gravura ao lado vêem-se o Sr. Manoel Cyriaco Pereira e sua senhora D. Isaura Ferreira Cyriaco da Silva, D. Alice Ferreira Cyriaco, Sr. Manuel Gilberto Moreira da Silva, sua familia e mais convidados.

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
de utilidade geral indispensaveis ao individuo.
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Physica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc.

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente impressa na Europa, a encyclopedia popular

EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante
como ao homem culto, e a todos indispensavel
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que constituem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço accessivel a todas as bolsas, um dos maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

EDIÇÃO DE LUXO
Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL